



ambev

CIST

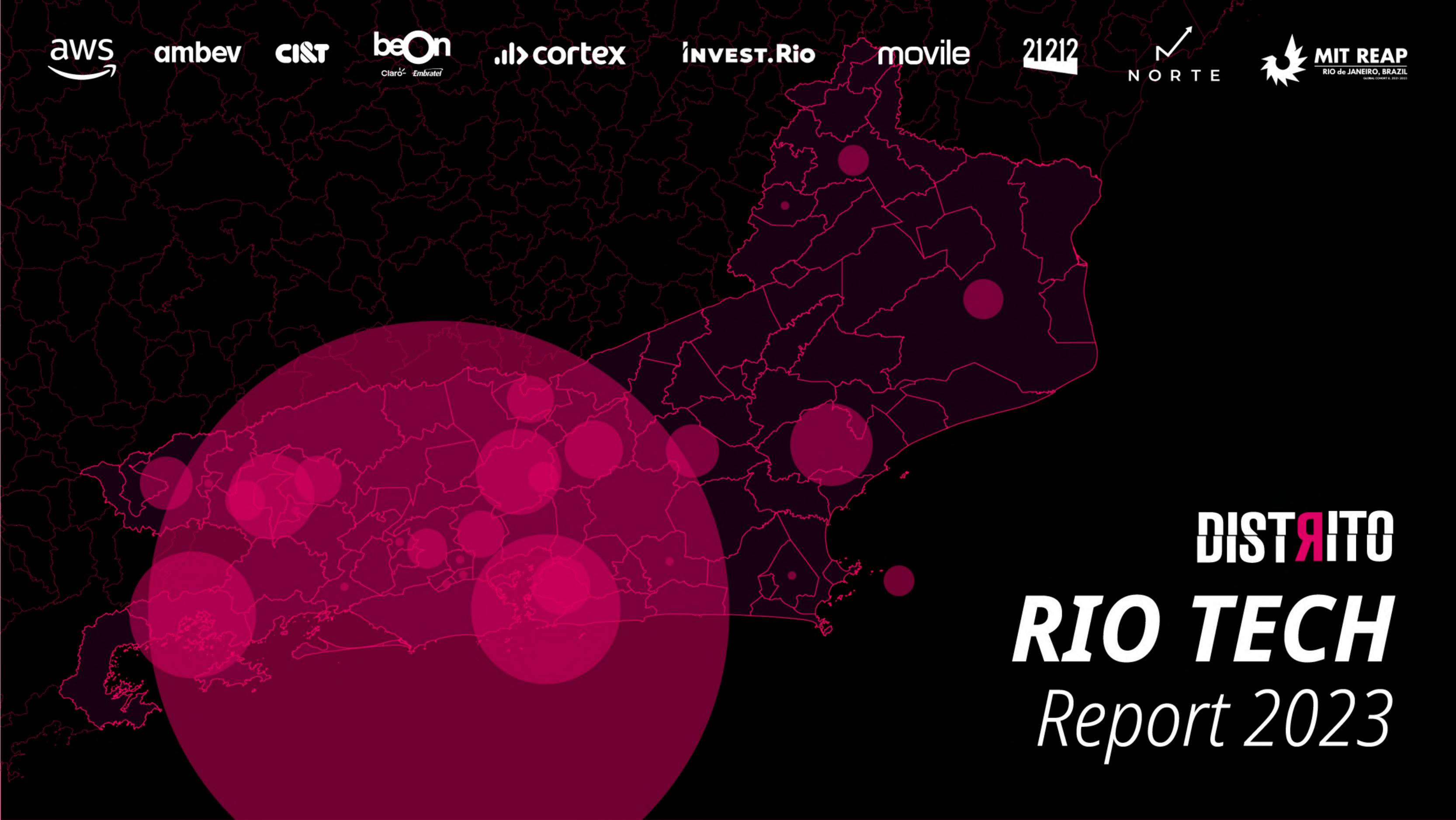


.il> cortex

INVEST.Rio

mobile

21212



DISTRIITO

RIO TECH

Report 2023

O Distrito é uma plataforma de inovação que exponencializa resultados de negócios por meio de tecnologias emergentes.

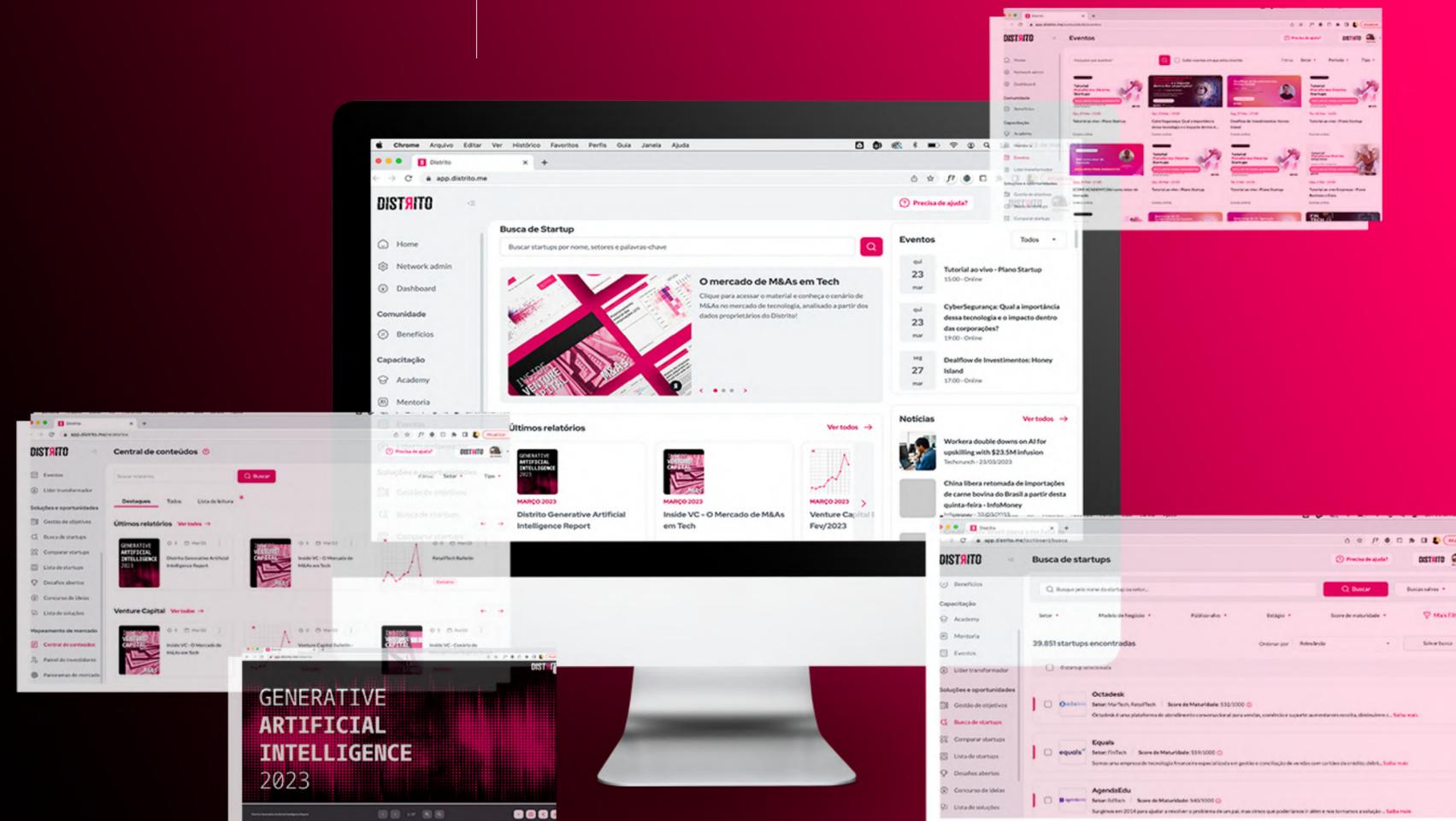
Em 5 anos, construímos o mais avançado sistema de inteligência de dados mapeando a performance de 40 mil startups, produzindo um conhecimento único sobre o impacto das tecnologias e novos modelos de negócio.

Com essa base, capacitamos executivos para a nova economia, conectamos novas soluções resolvendo dores e oportunidades das empresas. Nossa plataforma (PaaS) atende mais de 60 corporações e 800 startups representando milhares de usuários.

Saiba mais em www.distrito.me

DIVERSAS FUNCIONALIDADES
PARA A SUA ORGANIZAÇÃO!

EVENTOS EXCLUSIVOS



MAIS DE 500 RELATÓRIOS

BUSCADOR DE STARTUPS

Sumário

Introdução

Contexto do Rio de Janeiro

Estatísticas gerais do ecossistema

Estatísticas de investimentos e M&As

Conclusão

Metodologia

As startups analisadas no report foram selecionadas a partir de um trabalho minucioso de pesquisa e consulta ao banco de dados de startups proprietário do Distrito. Também foram realizadas consultas a bancos abertos e outras informações públicas. As startups foram examinadas individualmente para verificar adequação ao tema do report e aos critérios de seleção estabelecidos.

Os filtros utilizados são:

- **Estar em atividade no momento da realização do estudo, medido pelo status do site, atividade em redes sociais e estado do CNPJ;**
- **Ter nacionalidade brasileira e operar atualmente no Brasil;**
- **Ter a sede ou origem e presença da operação no Rio de Janeiro no momento do estudo.**



O Rio de Janeiro continua lindo para o mercado de tecnologia. Em meados de 2019, lançamos nosso primeiro RioTech Report e desde então, temos acompanhado um ecossistema cada vez mais maduro. Novas startups promissoras surgiram, inspiradas em casos de sucesso, o volume de investimento recebido por esses empreendimentos inovadores cresceu e aumentou o apetite por M&As com essas empresas.

Alto volume populacional, a presença de universidades e uma participação relevante no PIB nacional são alguns dos fatores que explicam a atratividade dessa região para a fundação de startups. Apesar de São Paulo ser o principal polo nacional de startups, **o Rio de Janeiro possui características que diferenciam a região do restante do Brasil, principalmente quando olhamos para a representatividade setorial dessas empresas.**

As tecnologias emergentes trazidas pelas startups têm ajudado a superar ou minimizar problemas de um país em desenvolvimento. A **Vtex**, primeira unicórnio fluminense, transformou a forma como pequenos e grandes comerciantes operam o varejo. O **Descomplica** ajudou milhares

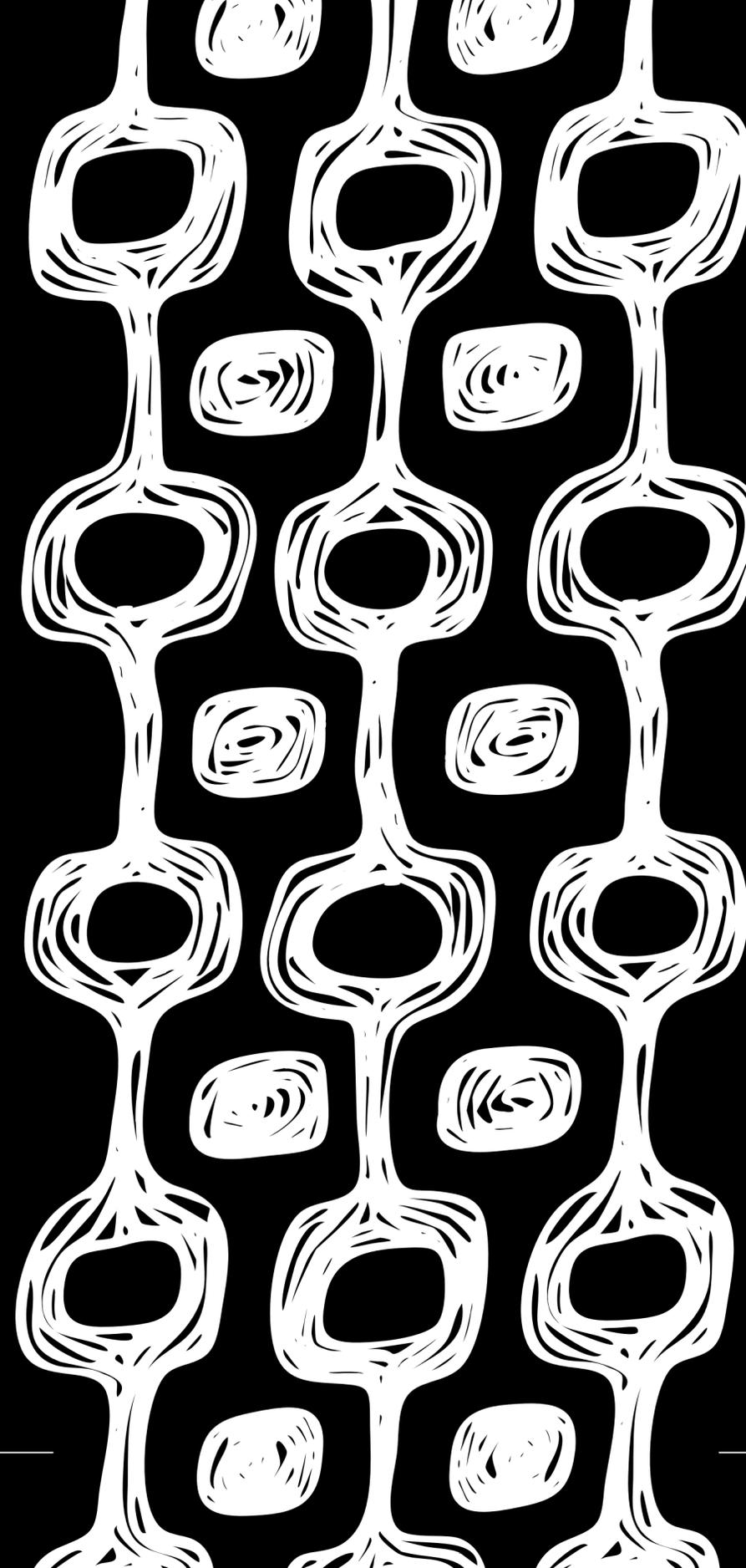
de jovens na preparação para o vestibular, **Blu** e **Zoop**, ambas fintechs, transformaram a maneira como pessoas e empresas utilizam e oferecem serviços financeiros, entre outras presentes neste rico ecossistema.

O mundo está prestando mais atenção no mercado de startups da América Latina e o Brasil é a maior economia dessa região. É nesse contexto que o **Web Summit**, um dos maiores eventos de tecnologia e inovação do mundo, desembarcou no Rio de Janeiro, tornando não somente a capital fluminense o palco central de debates sobre os próximos rumos que o mercado deve seguir, mas toda a América Latina.

Neste material, apresentamos um panorama sobre o mercado de inovação do Estado do Rio de Janeiro, um contexto da regional, as startups que operam na região, os setores predominantes, o volume de investimento recebido, transações de M&As, entre muitos outros dados que mostram por que é **importante acompanhar as startups cariocas.**

Boa leitura!

Contexto do Rio de Janeiro



Sobre o Rio de Janeiro



Com base nos dados mais recentes divulgados pela Firjan sobre o PIB do Rio de Janeiro na data que o Report foi realizado.

De acordo com o IBGE, o Estado do Rio de Janeiro possui uma população com cerca de 17.5 milhões de habitantes em uma área territorial de 43.7 milhões de km². A maior concentração populacional é na capital, Rio de Janeiro, que abriga 6.8 milhões de pessoas em uma área territorial de 1.2 milhão de km² e densidade populacional de 5.2 mil habitantes por km². Com esses números, torna-se evidente que o Rio é a segunda capital mais populosa do Brasil, ficando atrás apenas de São Paulo. Apesar disso, o Estado caiu no ranking que mede o índice de desenvolvimento humano (IDH). Enquanto em 2010 apresentava o quarto melhor IDH do país, com a marca de 0,761, agora tem o oitavo lugar, com 0,762.

De acordo com a nota técnica mais recente da Firjan, no momento em que este relatório foi produzido, em relação à economia, o PIB do Estado do Rio de Janeiro registrou um crescimento de 2,6% durante o segundo trimestre de 2022 em comparação com o mesmo período de 2021. Esse aumento pode ser atribuído principalmente ao setor de serviços, que cresceu 2,2%, com destaque para o serviço de transportes, seguido pela indústria, que cresceu 2%, sendo que a indústria de transformação registrou um crescimento de 5,5%, impulsionando o setor industrial. O setor de construção civil também se destacou, com um aumento de 6,2% em relação a 2021. No entanto, a Firjan alerta para um panorama incerto para este ano, que pode afetar setores fundamentais para a economia fluminense, e projeta um crescimento de apenas 0,6% do PIB do Estado para 2023.

Resultados observados e estimativas para o PIB do RJ

	2018 (%)	2019 (%)	2020 (%)	2021 (%)	2ºTri 2022 / 2ºTri 2021 (%)
PIB	1,00	0,50	-3,30	3,90	2,60
Agropecuária	-1,30	-2,40	-1,00	0,40	0,70
Indústria	-0,80	4,70	2,30	2,50	2,00
<i>Extrativa</i>	2,50	15,10	9,00	-0,60	-0,80
<i>Transformação</i>	0,50	-9,50	-5,90	6,70	5,50
<i>SIUP</i>	-0,40	-1,10	-1,60	4,00	2,50
<i>Construção</i>	-7,20	2,10	-6,50	6,90	6,20
Serviços	1,40	-0,90	-3,70	3,40	2,20

FONTE: ATLAS BRASIL, FIRJAN

Além disso, o Estado do Rio de Janeiro tem rendimento médio de R\$ 3.495, sendo o 2º Estado brasileiro com maior rendimento médio do cidadão (dados de 2022, segundo o IBGE). Em termos de empregabilidade, a proporção de pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas em trabalhos formais foi de 63,7%. Em comparação com os outros Estados do Brasil, o RJ foi o 6º Estado com maior proporção de indivíduos que têm trabalho formal.

Em relação à escolaridade, o Rio de Janeiro obteve nota de 5,3 no IDEB durante os anos iniciais do ensino fundamental e nota 4,8 nos anos finais do ensino fundamental (dados de 2021, segundo o IBGE). Na capital, observa-se uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 96,9 % (dado de 2010). Em relação ao ensino superior, segundo o Mapa do Ensino Superior do Instituto SEMESP, o Rio de Janeiro possui 785 mil estudantes no ensino superior, sendo o terceiro Estado do país com maior número de matrículas no Brasil. O Rio de Janeiro possui uma taxa de escolarização líquida (que mede o total de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) de 18,7%, uma queda de 1,2 ponto percentual em relação ao período anterior. A tabela a seguir demonstra o número de alunos matriculados em cursos presenciais de rede privada ou pública e os alunos matriculados em cursos EAD de rede privada ou pública.

CURSOS PRESENCIAIS

CURSOS EAD

Mesorregião	Municípios	CURSOS PRESENCIAIS				CURSOS EAD			
		Rede Privada	Rede Pública	Total	IES	Rede Privada	Rede Pública	Total	IES
Baixadas	10	8.868	2.064	10.932	9	16.168	1.099	17.267	46
Centro Fluminense	16	5.152	3.030	8.182	10	7.523	2.324	9.847	44
Metropolitana do Rio de Janeiro	30	277.899	127.762	405.661	91	198.902	16.954	215.856	109
Noroeste Fluminense	13	8.498	1.496	9.994	8	3.708	2.231	5.939	37
Norte Fluminense	9	13.814	13.991	27.805	18	15.495	2.434	17.929	46
Sul Fluminense	14	23.572	8.470	32.042	15	17.850	5.456	23.306	52
Total - Estados RJ	92	337.803	156.813	494.616	122	259.646	30.498	290.144	117

Outro ponto interessante sobre o Rio de Janeiro é o plano de digitalização do serviço público, o Programa RJ Digital. Lançado em 2022, o programa tem como objetivo transformar o Rio de Janeiro em um Estado mais digitalizado. Segundo o site PoderRJ, o principal conceito do novo portal é contar com uma linguagem simples, ter todos os serviços integrados em um local único onde o cidadão conseguirá encontrar exatamente o que precisa para resolver suas necessidades. Em pouco mais de 5 meses de projeto, o número de serviços oferecidos no portal do Governo do Estado (<https://www.rj.gov.br>) saltou de 1.316 para 1.898, um aumento de 44,2%. Além disso, o site continuará sendo uma importante fonte de notícias sobre as ações do governo do Estado – explicou o subsecretário de Estado de Comunicação Social, Igor Marques para o site PoderRJ.



1

1. Julio Azevedo*Vice Presidente Invest.Rio***INVEST.Rio****Como a Invest.Rio vê o ambiente de negócios no Rio de Janeiro atualmente e quais são as oportunidades oferecidas para empreendedores e investidores?**

O Rio de Janeiro é uma cidade com uma economia diversificada e muitas oportunidades nos mais variados setores. Quando falamos de tecnologia, temos todas as condições favoráveis para ser um grande ecossistema de inovação, especialmente em razão das nossas universidades, institutos de pesquisa e sede de grandes empresas. Além disso, a administração municipal vem conduzindo uma série de intervenções estratégicas para facilitar a geração de riqueza e empregos na cidade. Um dos exemplos que vem promovendo uma grande mudança é o processo de licenciamento para construções na cidade, que foi simplificado e permitiu a emissão de licenças em até 30 dias, colocando o Rio como destaque no ranking de licenciamento. Isso favorece o desenvolvimento econômico e o processo de recuperação de regiões degradadas na cidade, e tudo isso feito com base na legislação já vigente. É um processo de aperfeiçoamento dos processos internos bu-

O papel do governo como *impulsionador da inovação* e desenvolvimento do Rio

rocráticos da própria máquina pública. Um outro exemplo é a lei de liberdade econômica que favoreceu a legalização e criação de novos empreendimentos classificados como atividade de baixo risco, especialmente os pequenos empreendedores. Uma vez aperfeiçoado esse ambiente de negócios, o Rio possui diversas características que favorecem ao desenvolvimento econômico. Estamos localizados na região que concentra 52% de todo o PIB do país e somos a 2ª maior economia país, além do principal destino turístico também. Em termos de setores estratégicos, há diversos players internacionais nos setores de energia, saúde, financeiro, telecom, tecnologia e audiovisual, incluindo também uma carteira de oportunidades em concessões de mais de 4 bilhões de dólares nos próximos anos.

1

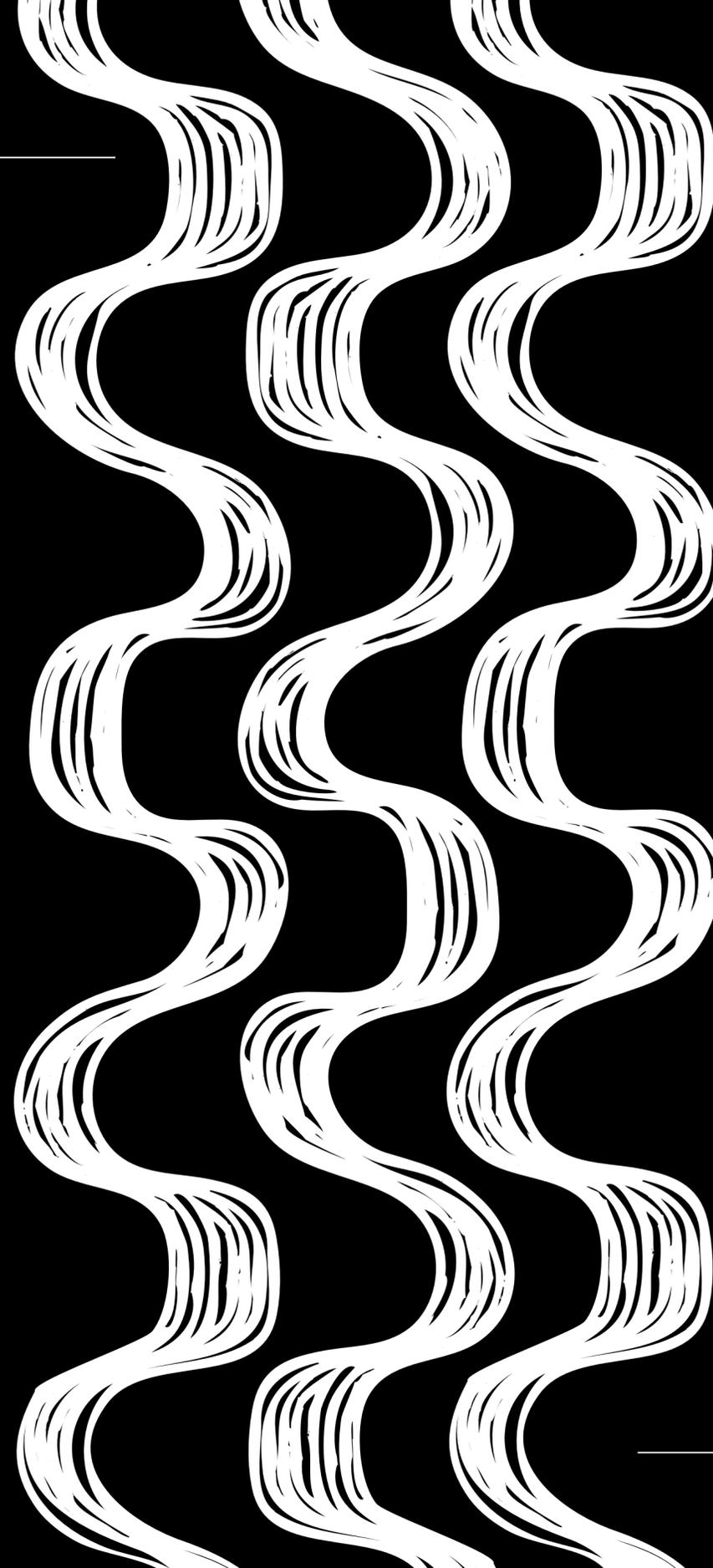
Como o governo está se posicionando em relação ao ecossistema empreendedor do Rio de Janeiro? O que mais pode ser feito para impulsionar ainda mais a cidade no mercado de inovação?

Um dos principais focos da Invest.Rio e da Prefeitura é em transformar o Rio na capital da tecnologia e inovação da América Latina e diversos projetos e iniciativas vêm sendo conduzidas nesse sentido. Todo o foco de atração de investimentos tem como olhar principal a tecnologia como motor de desenvolvimento da economia da cidade. Também estamos realizando esforços para que o Rio seja considerado uma cidade crypto-friendly e esteja aberta à inovação na nova fronteira da internet que é a web3, sendo a primeira cidade do Brasil a permitir o pagamento de imposto através de crypto. Além disso, o Rio possui o compromisso de ser uma cidade carbono neutro até 2050, com metas de redução de emissões de carbono crescendo gradativamente. Para atingir esse objetivo, sabemos que é preciso incentivar o mercado, investir em educação e criar um ecossistema propício ao desenvolvimento de novas tecnologias que permitam o desenvolvimento da cidade sem agredir ao meio ambiente. Somente é possível atingir essa meta com muita tecnologia.

Quanto à própria Invest.Rio, quais são os programas existentes para fomentar o empreendedorismo na cidade e quais foram os principais resultados até o momento?

Estamos construindo o hub Porto Maravalley que sediará a primeira graduação de matemática com ênfase em tecnologia do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e também será um ponto de encontro entre toda a comunidade de inovação, unindo alunos, startups, corporações e investidores num único local. Além disso, toda a região do Porto Maravilha, que recebeu um grande volume de investimento nos últimos anos e possui a melhor infraestrutura da cidade, possui incentivo fiscal para empresas de tecnologia, reduzindo o ISS para 2%. Sabemos que é preciso avançar em muitos pontos ainda, especialmente em formação educacional com foco no empreendedorismo e na ampliação dos mecanismos de investimento em capital de risco. No tocante à área de sustentabilidade, anunciamos a criação do Centro de Energia e Finanças do Amanhã, sediado na antiga sede do Automóvel Club, e que será um hub de transição energética e instrumentos de financiamento para a economia verde. Esses e vários outros projetos fazem parte de uma estratégia para impulsionar o ecossistema carioca e culmina com a realização do Web Summit Rio que acontecerá pela primeira vez fora da Europa e atrairá mais de 20 mil pessoas para o Rio de Janeiro.

Estatísticas **Gerais**



1

1. Rafael Duton
Co-Founder Movile & 21212

Rio de Janeiro *como destaque* no cenário nacional de inovação



A 21212 foi um grande ícone no desenvolvimento do ecossistema carioca de inovação e startups. Quais foram os principais legados deixados pela aceleradora?

Por termos começado a aceleradora no início da década passada, quando esse mercado ainda era bastante incipiente, conseguimos inspirar muitos empreendedores que ainda estavam em dúvida a se lançar no empreendedorismo digital. Com isso, ajudamos a desenvolver uma cultura de inovação de impacto, aquela voltada a criação de startups de base tecnológica que evoluem e se tornam grandes empresas que transformam os mercados em que atuam. A 21212 trouxe ao Brasil em 2011 no seu primeiro DemoDay mais de 50 investidores internacionais, representando fundos que até então nem conheciam o mercado brasileiro.

O Rio de Janeiro tem sido um polo criador de grandes empresas de tecnologia. Como exemplos podemos citar Vtex, Descomplica, Cortex, Zee, Dog, Biz Capital, entre muitas outras. Quais são os diferenciais ou características especiais da região que favorecem o empreendedorismo tech?

O Rio sempre teve um papel de destaque no cenário de inovação tecnológica. Possui faculdades de excelência em engenharia, ciência da computação e informática em um raio muito curto (PUC, UFRJ, IME, UERJ e UFF) além do IMPA na pós graduação. É uma cidade que sempre atraiu muitos estrangeiros e pessoas de outros estados. O estilo de vida da cidade, assim como ocorre na costa Oeste dos EUA principalmente Los Angeles e São Francisco, notadamente favorece a inovação. A indústria criativa, de entretenimento e do turismo sempre tiveram sua base no Rio, o que complementa esse arcabouço.

1

Olhando pro início do mercado de tecnologia, a primeira onda da Internet teve no Rio seu principal expoente, tendo sido a Rio-Eco92 o primeiro evento com internet no Brasil. O desdobramento veio com o nascimento de inúmeras empresas na cidade anos depois, como Cadê.com - posteriormente adquirido pelo Google, o Ibest, o Jornal do Brasil Online - primeiro jornal online Brasileiro, a Booknet - primeiro e-commerce de impacto da Internet brasileira entre outras.

Infelizmente passamos por graves problemas de má gestão política no Estado nas últimas 3 décadas e isso naturalmente atrapalhou demais a continuidade dessa vocação, que agora tem sido retomada com um grupo de empreendedores residentes na cidade.

O RJ tem uma ligação muito forte com a indústria de óleo e gás, mas observamos que, na distribuição das startups da região, não existe uma concentração específica de tecnologia para o setor. Quais são os setores mais promissores para o Estado?

Estas são indústrias em que há bastante concentração de conhecimento nas poucas grandes empresas do setor. Além disso, a inovação em muitos casos envolve a construção de hardware, o que a torna mais demorada e com menos capital disponível das principais gestoras de Venture Capital. Dessa forma, não apenas no Rio mas em geral, vemos uma atividade menor de startups nesse setor. Acredito que o Rio siga a distribuição de startups por setor semelhante aos demais estados pois os problemas são muito parecidos, mas temos alguns destaques como por exemplo a startup Gabriel na parte de segurança.

O Web Summit está desembarcando no RJ para sua primeira edição. Quais são suas expectativas para o evento?

Não tenho dúvidas que será um evento transformador não apenas para o Rio mas como para o país. Os ingressos se esgotaram com grande antecedência, superando todas as melhores expectativas. E isso tudo apesar de estarmos passando por um outro ciclo de baixa no mercado mundial de tecnologia. Teremos participantes de praticamente todos os estados do país, além dos países da América Latina, da Europa e os EUA. A América Latina ainda tem uma grande demanda reprimida no mercado digital e sem dúvida a realização do Web Summit, este ano e nos próximos, será um grande divisor de águas para a região.

O que o Governo poderia fazer para incentivar mais o empreendedorismo e as startups do Estado?

A prefeitura atual tem feito um excelente trabalho nesse sentido para a cidade do Rio. Foi diretamente responsável pela vinda do Web Summit, elaborou e está em vias de lançar o projeto do Maravaley - hub de educação e inovação tecnológica na região do porto - e está realizando um grande apoio, com interlocução direta com os principais empreendedores no desenvolvimento da Web3 na cidade - a chamada terceira fase da Internet. Isso já está se refletindo no surgimento de empresas de destaque como Hashdex, Transfero, Parfim, Fuse Capital, QR Capital entre outras. O Governo do Estado e outras prefeituras deveriam avaliar a realização de ações semelhantes.

AgTech

Startups que visam automatizar processos e otimizar o **setor agropecuário**

BioTech

Startups aplicadas às **ciências biológicas** e disciplinas adjacentes

Cibersegurança

Startups aplicadas à **segurança contra ataques cibernéticos** ou fraudes em empresas

Comunicação

Startups que impactam o setor de telecomunicação e possibilitam uma **comunicação à distância mais eficiente**

DeepTech

Startups de áreas como biotecnologia, engenharia e arquitetura de dados, I.A., genética, matemática, ciência da computação, robótica, química, física e **tecnologias mais sofisticadas e profundas** com algum tipo de inovação significativa que geralmente não impacta diretamente o consumidor

EdTech

Startups aplicada ao **setor educacional**, que propõe novas formas de ensino ou atuam com soluções para instituições de ensino físicas ou online

EnergyTech

Startups aplicadas à otimização, própria geração de **energia** ou promovem acesso a energia

**Mídia e
Entretenimento**

Startups que visam contribuir no **lazer dos usuários**

FinTech

Startups que impactam o **sistema financeiro**, de bancos e empresas ao consumidor final

FoodTech

Startups que **desenvolvem novos alimentos**, utilizando ciência, inovação e tecnologia para melhorar a produção, a qualidade e a sustentabilidade da alimentação

GreenTech

Startups que favorecem a **preservação do meio ambiente** e ajudam a diminuir o impacto ambiental

HealthTech

Startups aplicadas à **saúde e ao bem-estar da população**, bem como soluções para automatizar e otimizar processos de gestão hospitalar e clínica

HRTech

Startups aplicadas a otimizar e/ou automatizar processos na área de **recursos humanos** de empresas



Indústria

Startups aplicadas a tornar a **indústria** mais escalável, eficiente, customizável e ágil

InsurTech

Startups aplicadas ao **setor de seguros**, visando a automação, otimização e/ou digitalização de processos bem como a criação de novos produtos na área

MarTech

Startups aplicadas ao setor de **marketing**, publicidade e propaganda

Mobilidade

Startups aplicadas à **mobilidade urbana e interurbana**, em qualquer modalidade

PetTech

Startups aplicadas ao mercado de **animais de estimação**, com soluções para os pets, para os consumidores e até mesmo para as lojas e profissionais da área

Real Estate

Startups voltadas tanto para o setor de **construção civil** como **para o setor imobiliário**

RegTech

Startups aplicadas a auxiliar empresas e pessoas a seguir em conformidade com **regulamentações e leis**, bem como otimizar processos na área jurídica e conectar os players deste setor

RetailTech

Startups aplicadas ao **varejo**, e-commerce, backoffice varejista e à loja do futuro

SportTech

Startups aplicadas à inovação no mercado de **esportes e atividades físicas**

Supply Chain

Startups aplicadas à gestão e/ou otimização de processos na **cadeia logística**, desde a fabricação até a entrega ao consumidor

TravelTech

Startups aplicadas aos players da **indústria do turismo**

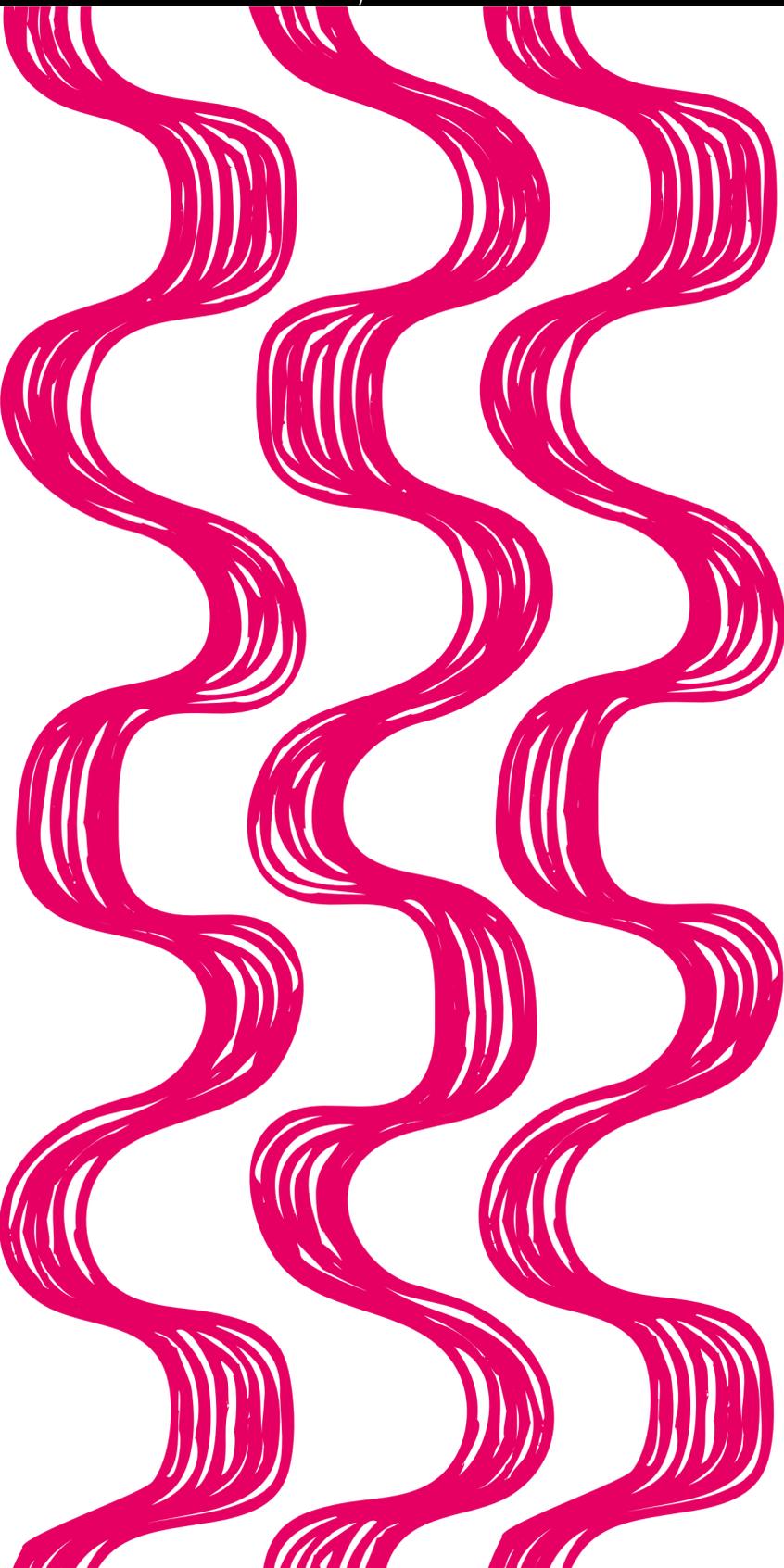
Gestão de neg. e projetos

Startups aplicadas à gestão de negócios e projetos **sem uma aplicação específica/core**

GovTech

Startups com soluções inovadoras cujo core atende ou **está ligado direta ou indiretamente ao governo**



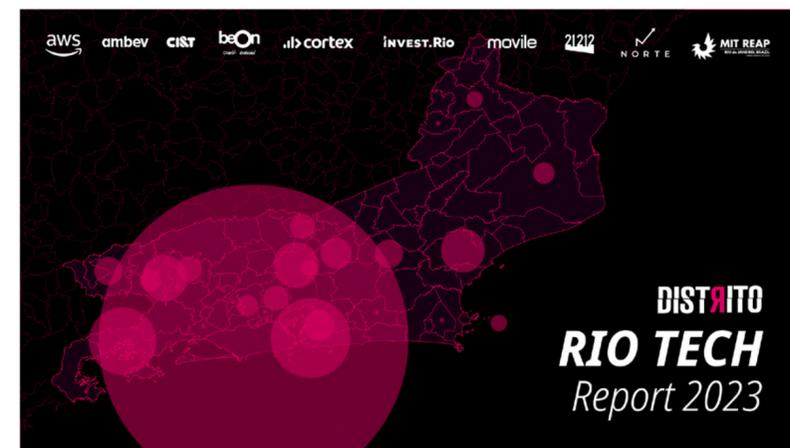


CRESCIMENTO
DE **79,74%**

469
startups no
RIOTECH 2019



843
startups no
RIOTECH 2023



1

1. Barbara Brito*Co-fundadora e Diretora de Criação*

Denga Love: Inovação e representatividade no mundo dos aplicativos de relacionamento

Qual foi a inspiração por trás da criação do Denga Love e como a ideia evoluiu até alcançar o modelo atual?

A ideia do aplicativo surgiu a partir de experiências frustradas do fundador Fillipe Dornelas em outras plataformas existentes no mercado amoroso. Ao buscar um relacionamento afrocentrado, ele percebeu que pessoas pretas eram minoria nesses espaços. Juntaram-se a Fillipe na criação do Denga Love os sócios Ana Paula Santos, Barbara Brito e Roger Cipó. Para o processo de desenvolvimento do aplicativo, foram feitas pesquisas em que se constatou a frustração de pessoas negras ao buscarem relacionamentos no meio digital, uma vez que são preteridas em razão do padrão de beleza imposto pela sociedade. Desse modo, o aplicativo surgiu como um espaço de acolhimento entre pessoas que têm a mesma dor, a mesma luta e passam pelas mesmas situações no dia a dia.

Quais foram os principais desafios enfrentados no processo de construção da companhia? Como eles foram identificados e superados por vocês?

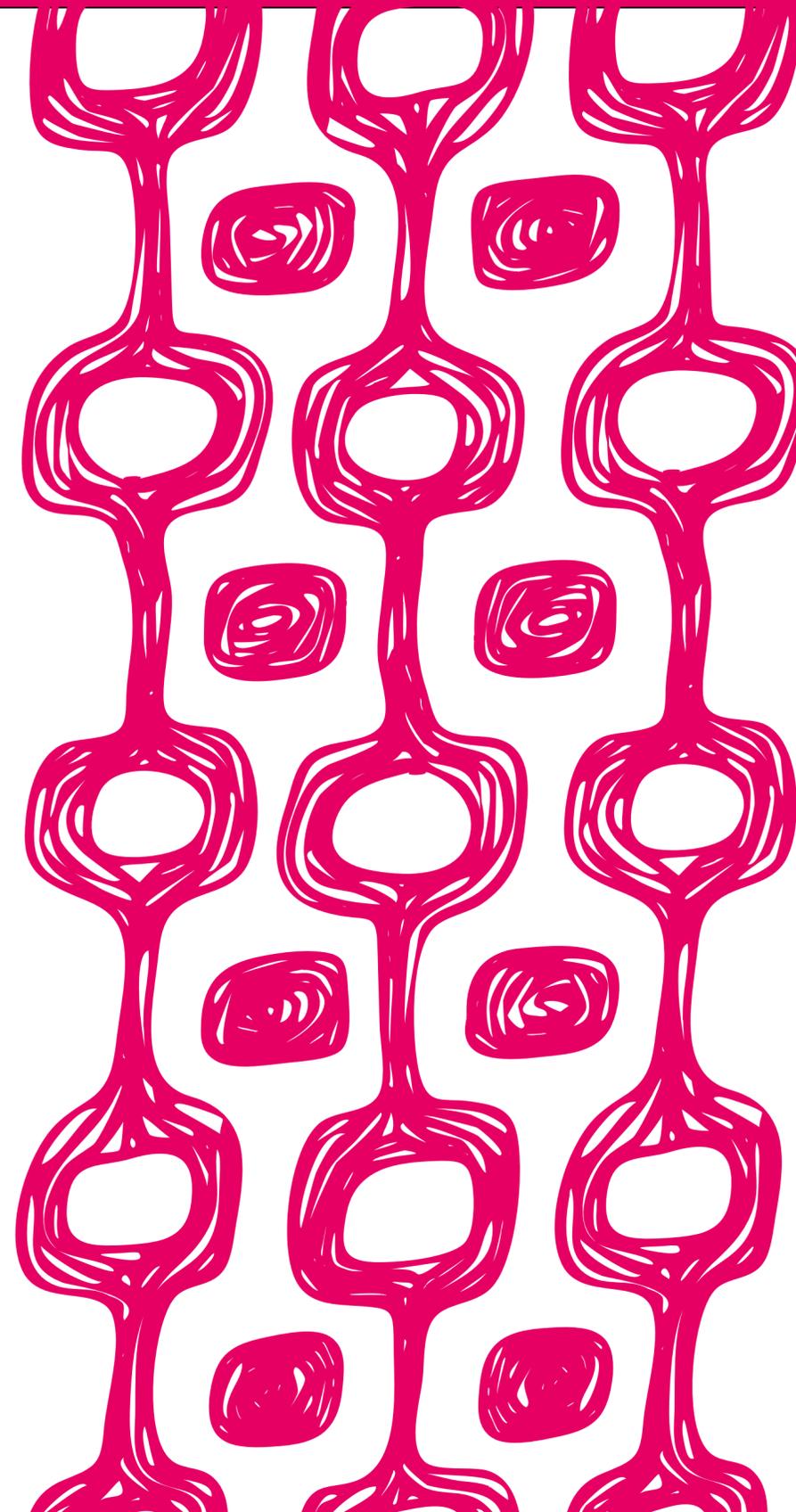
O aspecto financeiro é sempre um desafio para fundadores que não são ricos ou possuem relações que facilitam conseguir um aporte financeiro inicial para colocar sua ideia em prática. Para viabilizar o lançamento do aplicativo o idealizador do projeto investiu R\$ 25 mil, valor proveniente da venda de sua única moto, mais a soma recebida em seu FGTS. Nos primeiros 6 meses de atividade a empresa conseguiu realizar suas atividades básicas somente com o faturamento do próprio aplicativo através das vendas do plano VIP. Agora, com a recém aprovação do primeiro investimento externo através de uma aceleradora brasileira, será possível viabilizar grandes melhorias na tecnologia, experiência do usuário e campanhas de marketing.

1



Qual é a importância de um ecossistema de empreendedorismo (incubadoras, aceleradoras, investidores, etc) para o desenvolvimento de empresas de tecnologia, e como o Denga Love utiliza estas redes de apoio e recursos no Rio de Janeiro?

A troca de conhecimento, a possibilidade com que esses ecossistemas podem não só nos ajudar com experiências mas alguns deles também com caminhos financeiros saudáveis e conselhos experientes para redução de erros e aumento dos sucessos. Apesar de serem poucas as iniciativas voltadas para incubadoras e aceleradoras, o ecossistema de empreendedorismo no Rio também tem uma importância fundamental para que as pessoas da cidade e do Estado consigam começar os seus negócios e resolver as demandas locais.



AGTECH



BIOTECH



CIBERSEGURANÇA



DEEPTECH



ENERGYTECH



COMUNICAÇÃO



GOVTECH



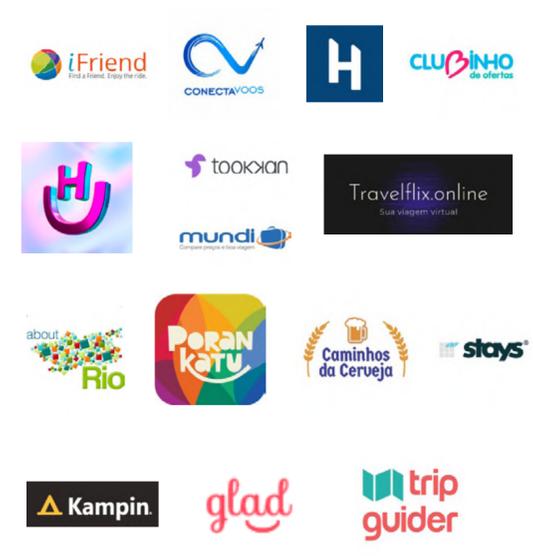
GREENTECH



GESTÃO DE NEGÓCIOS E PROJETOS



TRAVELTECH



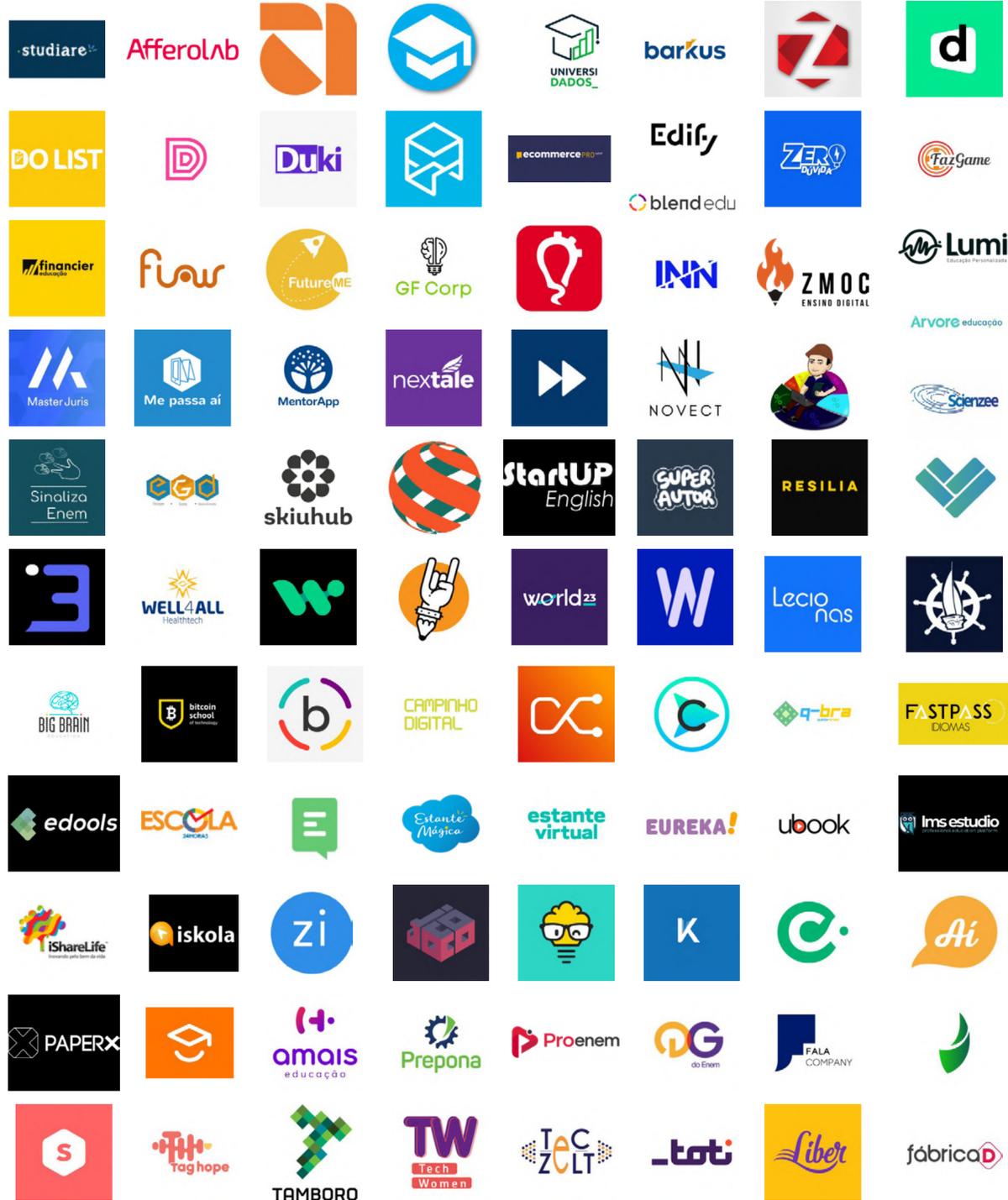
HRTECH



SPORTTECH



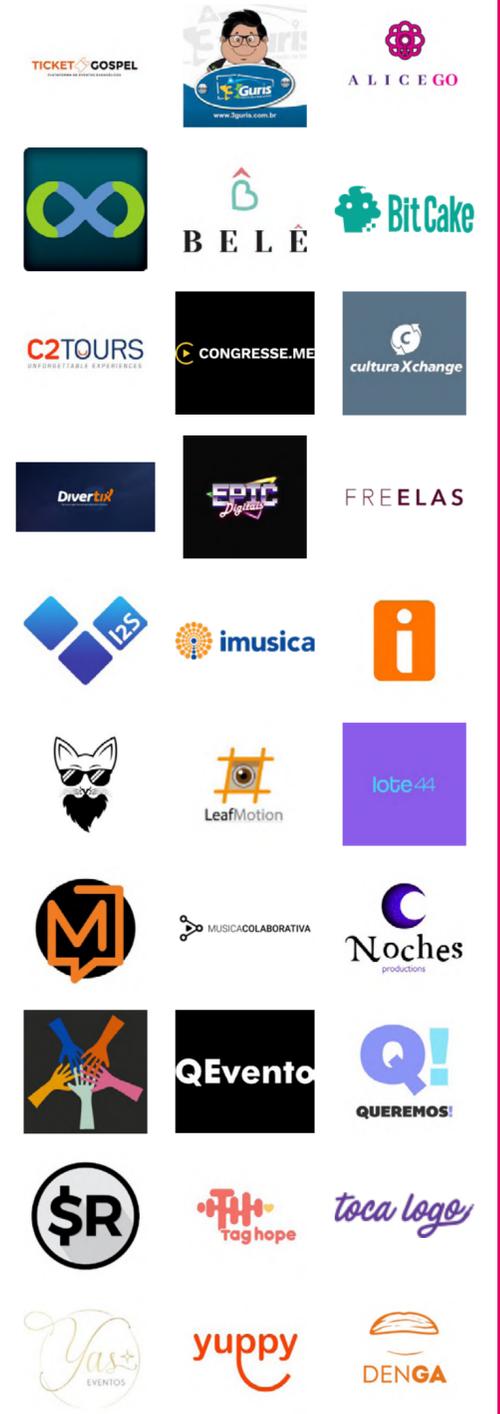
EDTECH



FINTECH



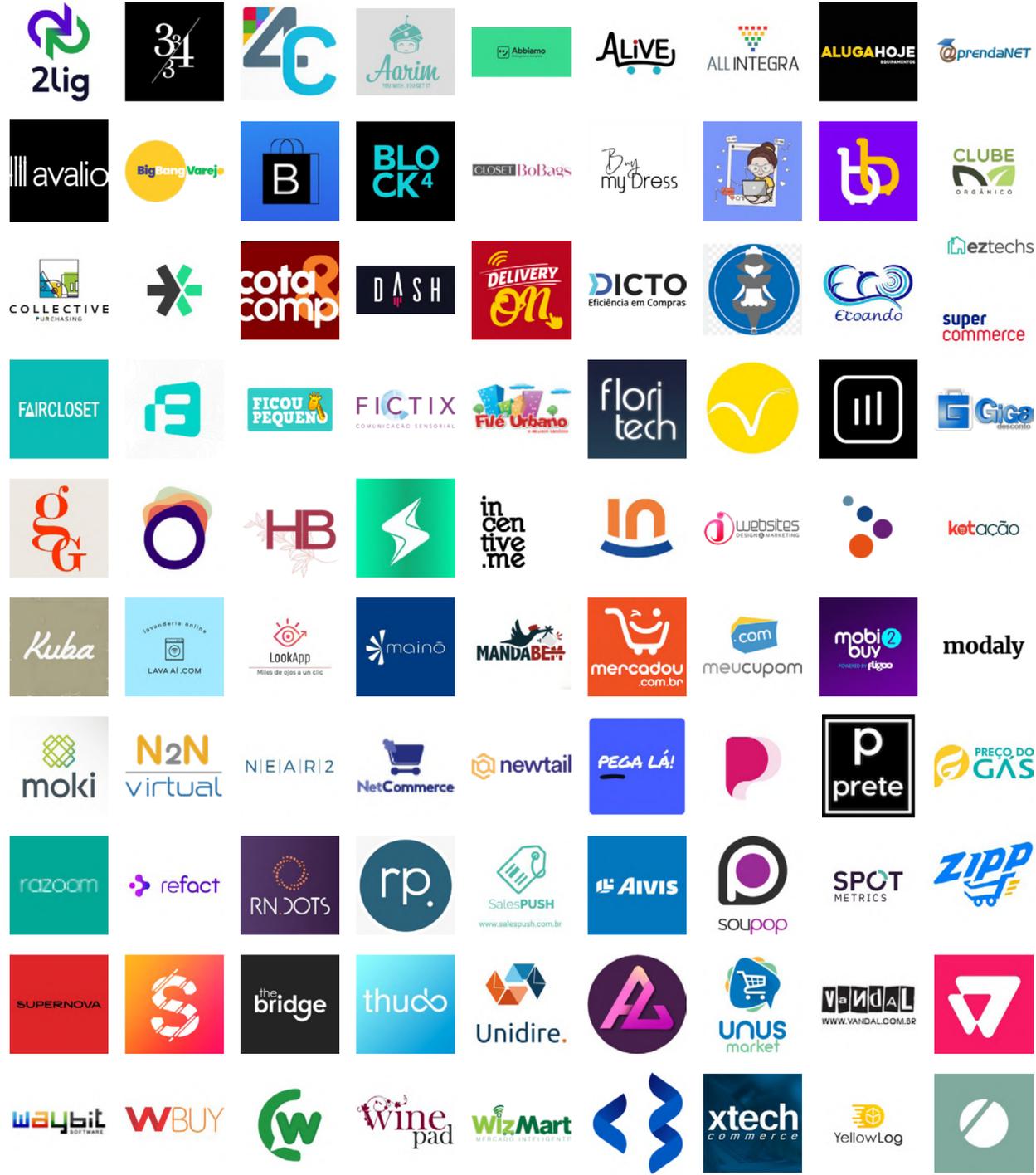
MÍDIA E ENTRETENIMENTO



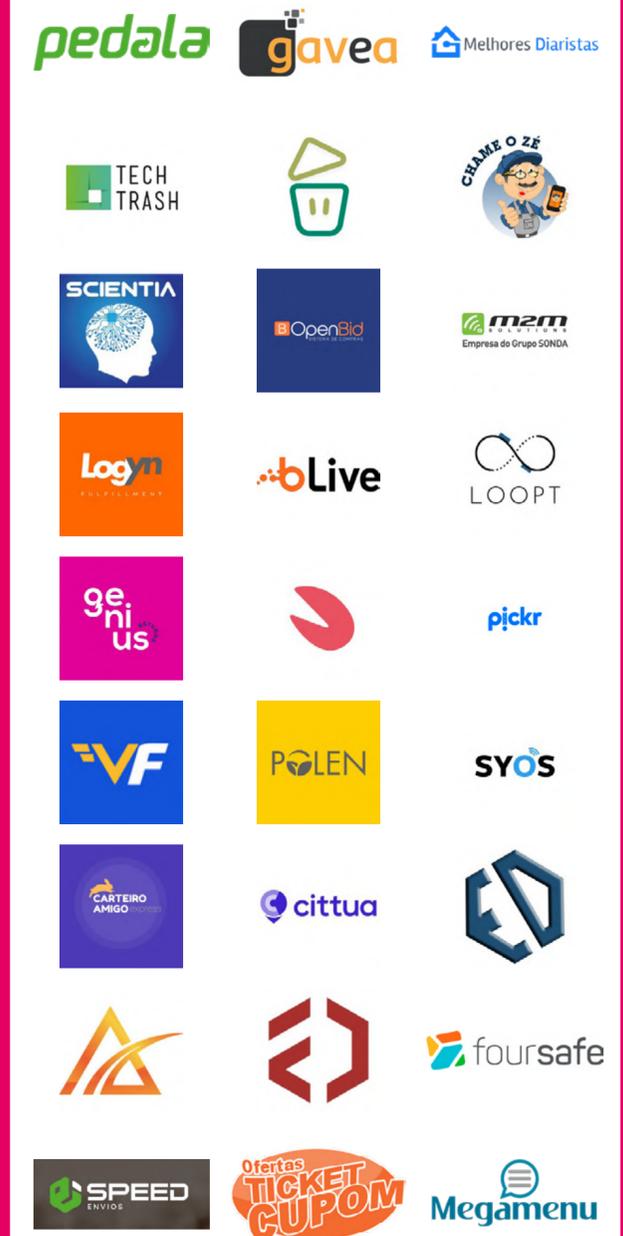
HEALTHTECH



RETAILTECH



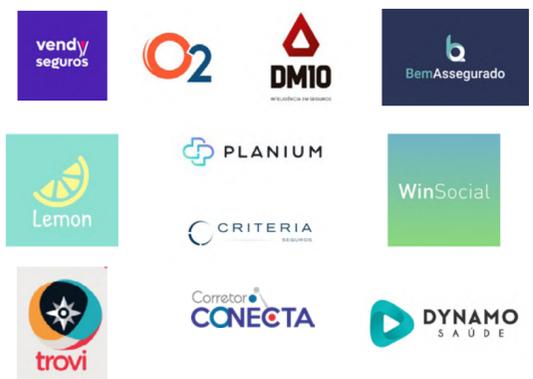
SUPPLY CHAIN



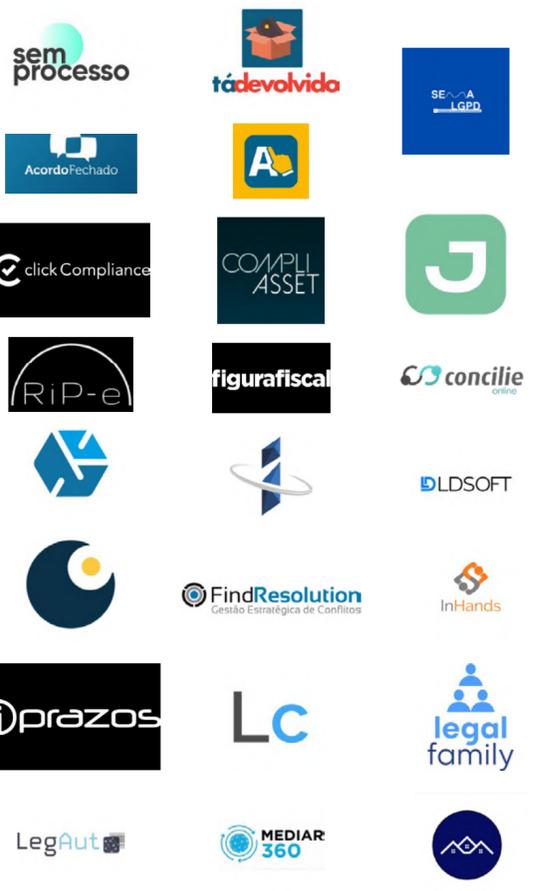
INDÚSTRIA



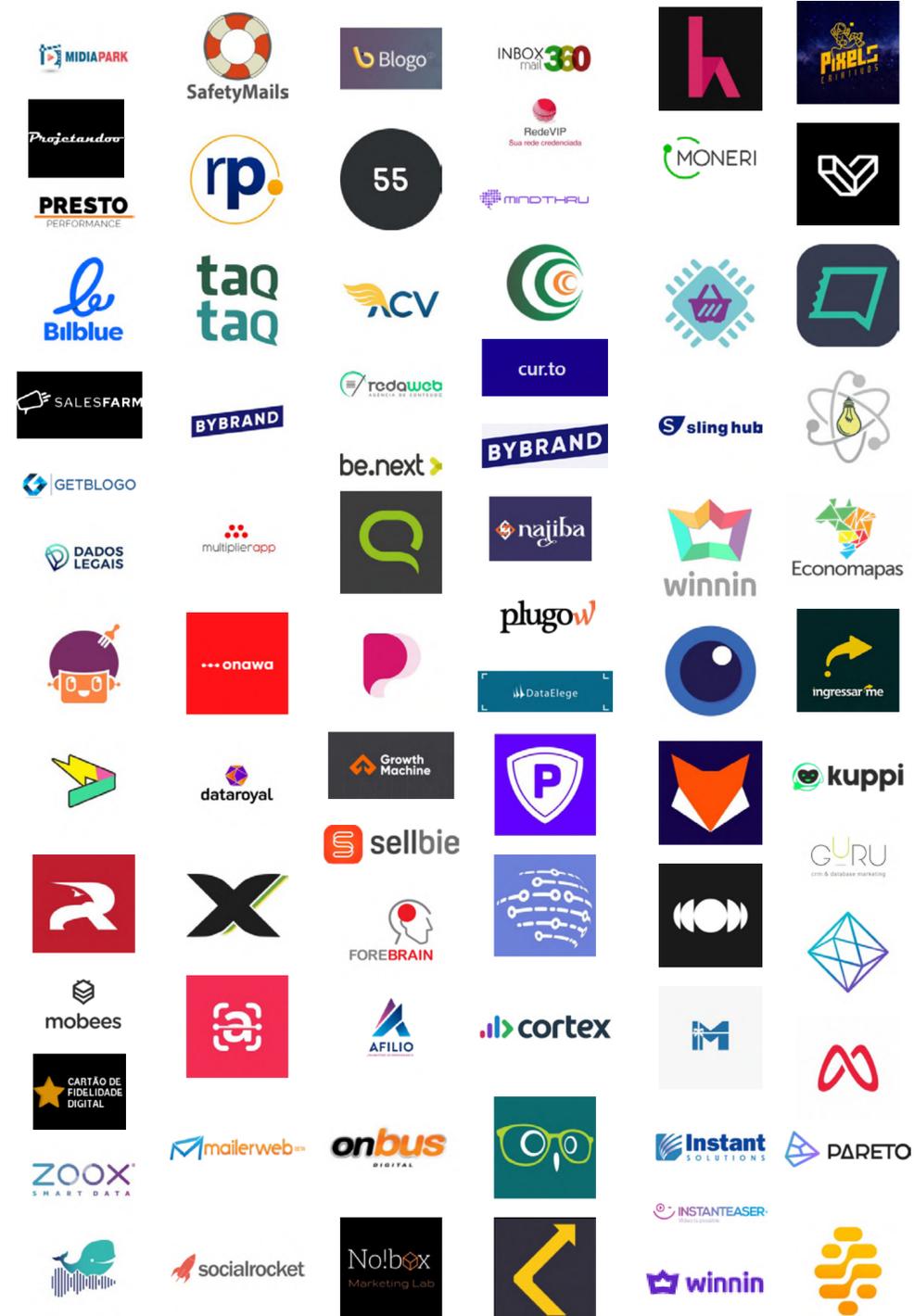
INSURTECH



REGTECH



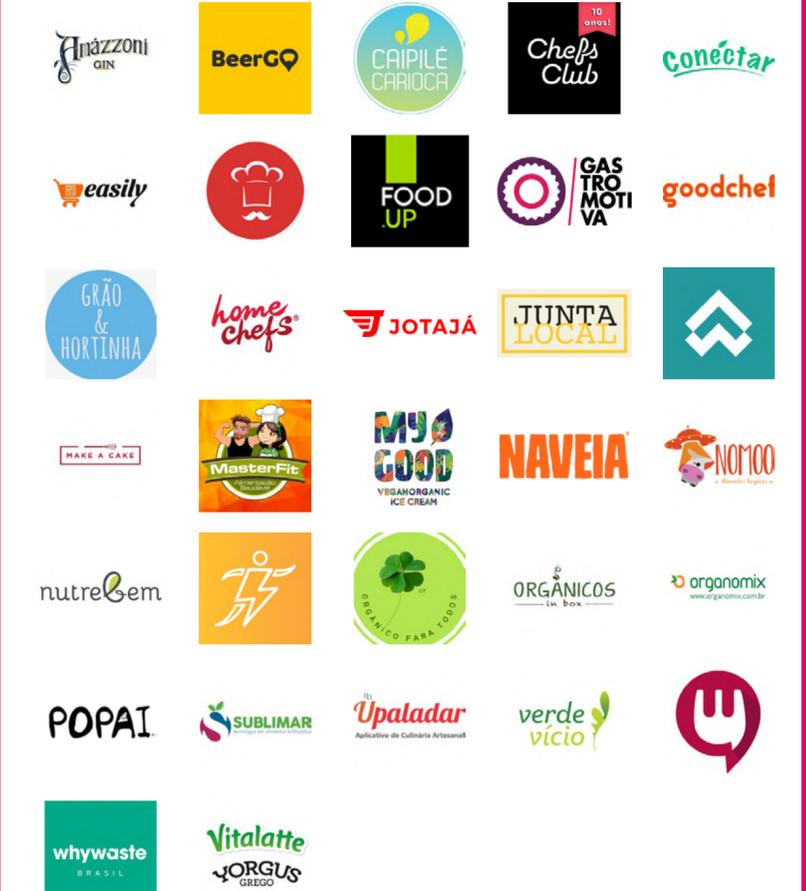
MARTECH



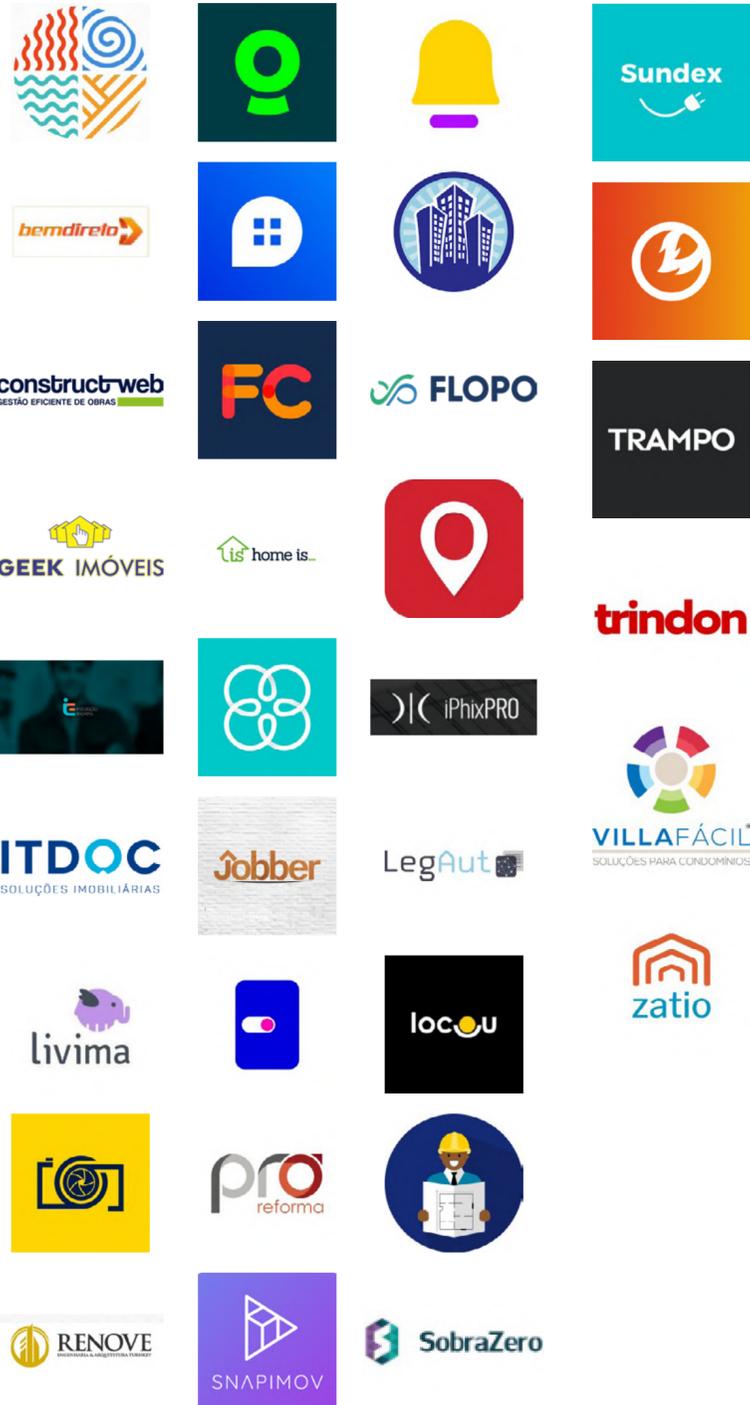
MOBILIDADE



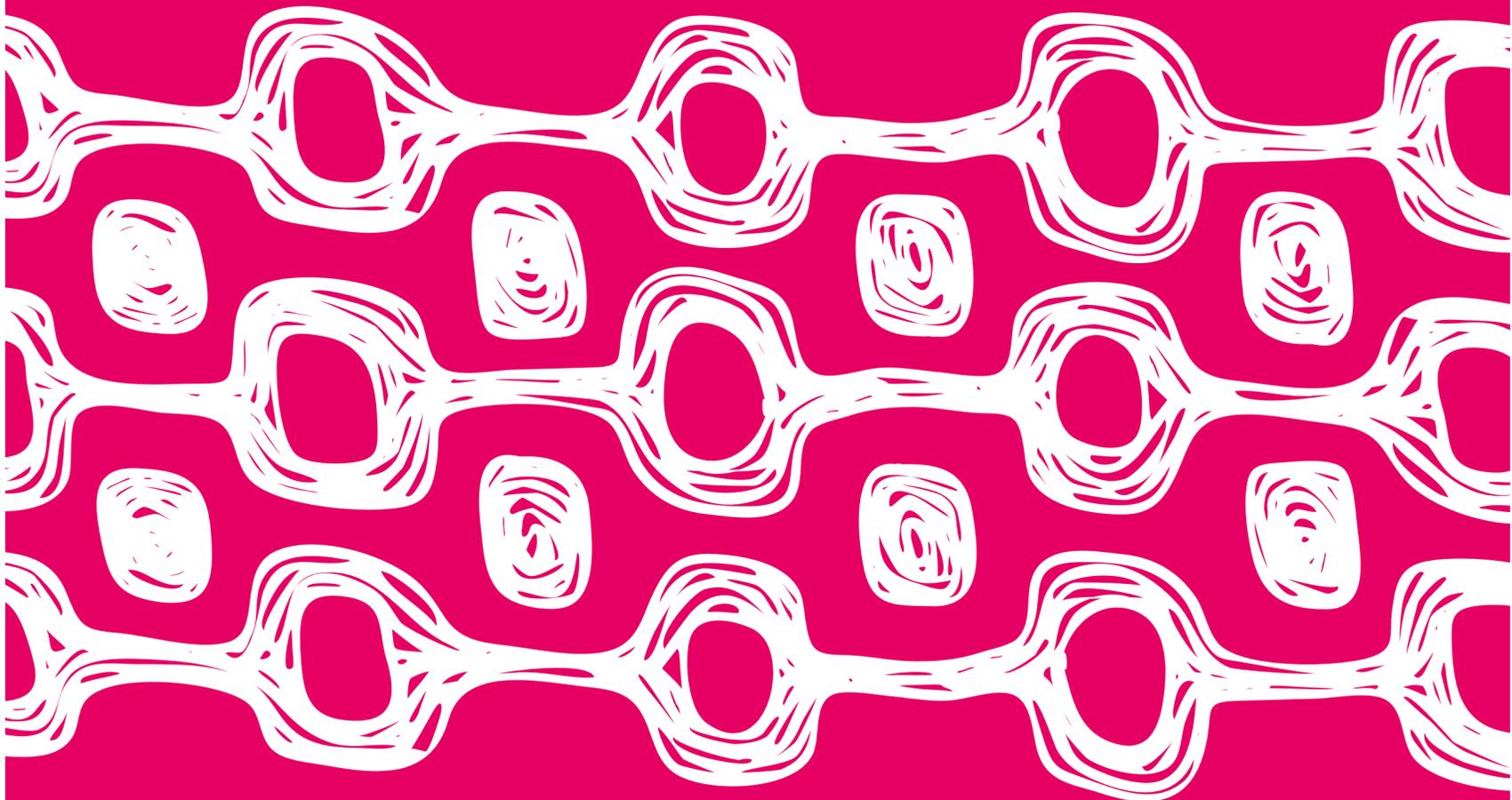
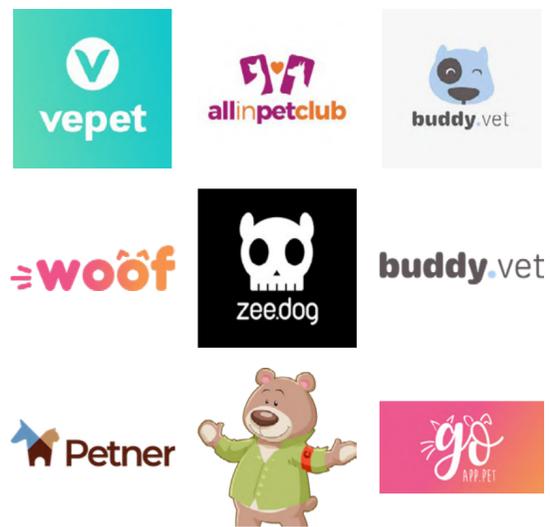
FOODTECH



REAL ESTATE



PETTECH



Se você não encontrou sua startup, acesse o QR Code e cadastre na base do Distrito!

1

1. Rodrigo Assad
Diretor do beOn Claro



Como a Claro planeja desenvolver sua vantagem competitiva no setor de telecomunicações através da inovação, tanto no curto quanto no longo prazo?

A Claro planeja desenvolver sua vantagem competitiva no setor de telecomunicações através da inovação, focando em parcerias estratégicas com startups e empresas de tecnologia, investindo em pesquisa e desenvolvimento, e adotando tecnologias emergentes. No curto prazo, a Claro busca melhorar a qualidade e a velocidade dos serviços oferecidos, enquanto no longo prazo, trabalha para desenvolver soluções disruptivas que atendam às necessidades dos 80 milhões de brasileiros e milhares de empresas clientes.

A transformação digital no setor de *telecomunicações*: a visão da Claro

Quais são as principais iniciativas de inovação da Claro atualmente e como elas se encaixam na estratégia da empresa?

As principais iniciativas de inovação da Claro incluem o investimento em infraestrutura 5G, a expansão dos serviços de Internet das Coisas (IoT), Segurança, Analytics e IA, oferecendo o apoio aos ecossistemas de startups por meio de programas de aceleração e parcerias. Essas iniciativas se encaixam na estratégia da empresa ao permitir a oferta de serviços de ponta e impulsionar o crescimento dos negócios.

1

Como a Claro está investindo em tecnologias emergentes, como 5G e Internet das Coisas, para impulsionar a inovação e, ao mesmo tempo, gerar resultado operacional?

A Claro está investindo em tecnologias emergentes, como 5G e IoT, ao alocar recursos financeiros e humanos para pesquisa e desenvolvimento dessas tecnologias e estabelecer parcerias com startups e empresas líderes do setor. Ao fazer isso, a Claro busca impulsionar a inovação e gerar resultados operacionais, melhorando a conectividade, a velocidade e a eficiência dos serviços oferecidos aos clientes.

Quais são os principais desafios que a Claro enfrenta na implementação de iniciativas de inovação? E como a empresa está trabalhando para superá-los?

Os principais desafios que a Claro enfrenta na implementação de iniciativas de inovação incluem a rápida evolução das tecnologias, a necessidade de adaptação contínua e a concorrência acirrada no mercado. Para superá-los, a empresa está focada em cultivar uma cultura de inovação, investir em treinamento e desenvolvimento de colaboradores, e estabelecer parcerias estratégicas com outros players do setor.

Quais são as iniciativas da Claro para capacitar e treinar os colaboradores em habilidades de inovação, como pensamento criativo e solução de problemas?

A Claro tem como uma das suas grandes preocupações a capacitação de seus colaboradores, desta forma ela investe no desenvolvimento de habilidades inovadoras de seus colaboradores por meio de uma variedade de ações, como workshops, cursos específicos e treinamentos. A empresa também promove a colaboração entre departamentos distintos para compartilhar conhecimentos e experiências e incentivar a criatividade.

Como a Claro mede o impacto e o sucesso das iniciativas de inovação na empresa e na satisfação do cliente?

Para avaliar o impacto e o sucesso de suas iniciativas de inovação, a Claro utiliza indicadores-chave de desempenho, como a adoção de novos serviços pelos clientes, a satisfação do cliente e o retorno sobre investimento (ROI). Além disso, a empresa considera o feedback dos clientes e dos colaboradores para identificar áreas que necessitam de melhorias e ajustar suas estratégias de inovação quando necessário.



Número de startups cariocas segue em crescimento

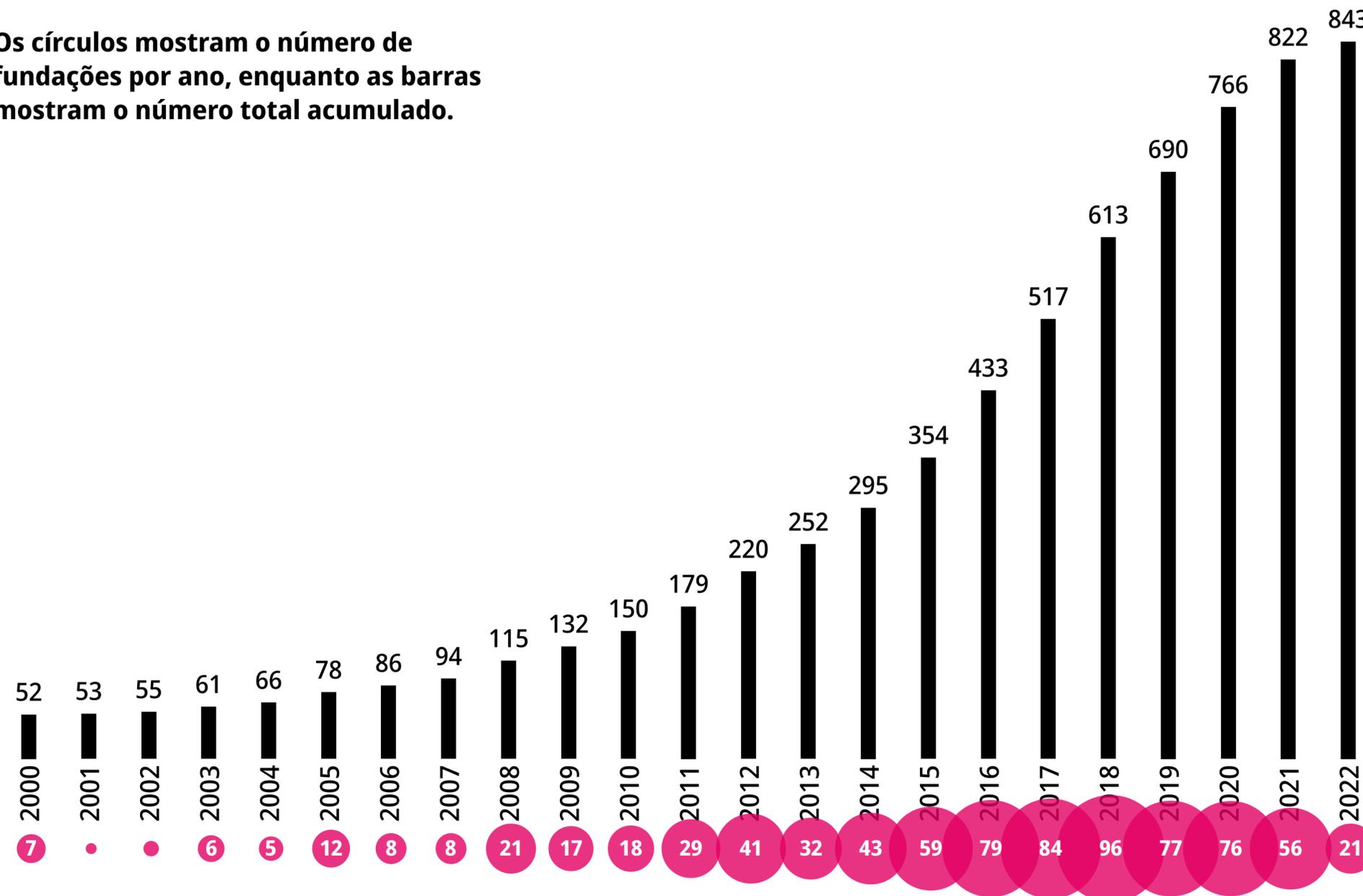
Startups fundadas antes dos anos 2000 e sem indicação do ano de fundação foram adicionadas no início da série acumulada.

É evidente um crescimento no número de novos negócios inovadores sendo criados no Estado fluminense entre 2013 e 2021. Deve-se notar que a queda nos últimos anos provavelmente não representa uma diminuição real na taxa de fundação de novas startups, e sim uma dificuldade maior de encontrar empresas recém-nascidas, que ainda não apareceram para o mercado.

Startups do RJ ano a ano

FONTE: DISTRITO

Os círculos mostram o número de fundações por ano, enquanto as barras mostram o número total acumulado.

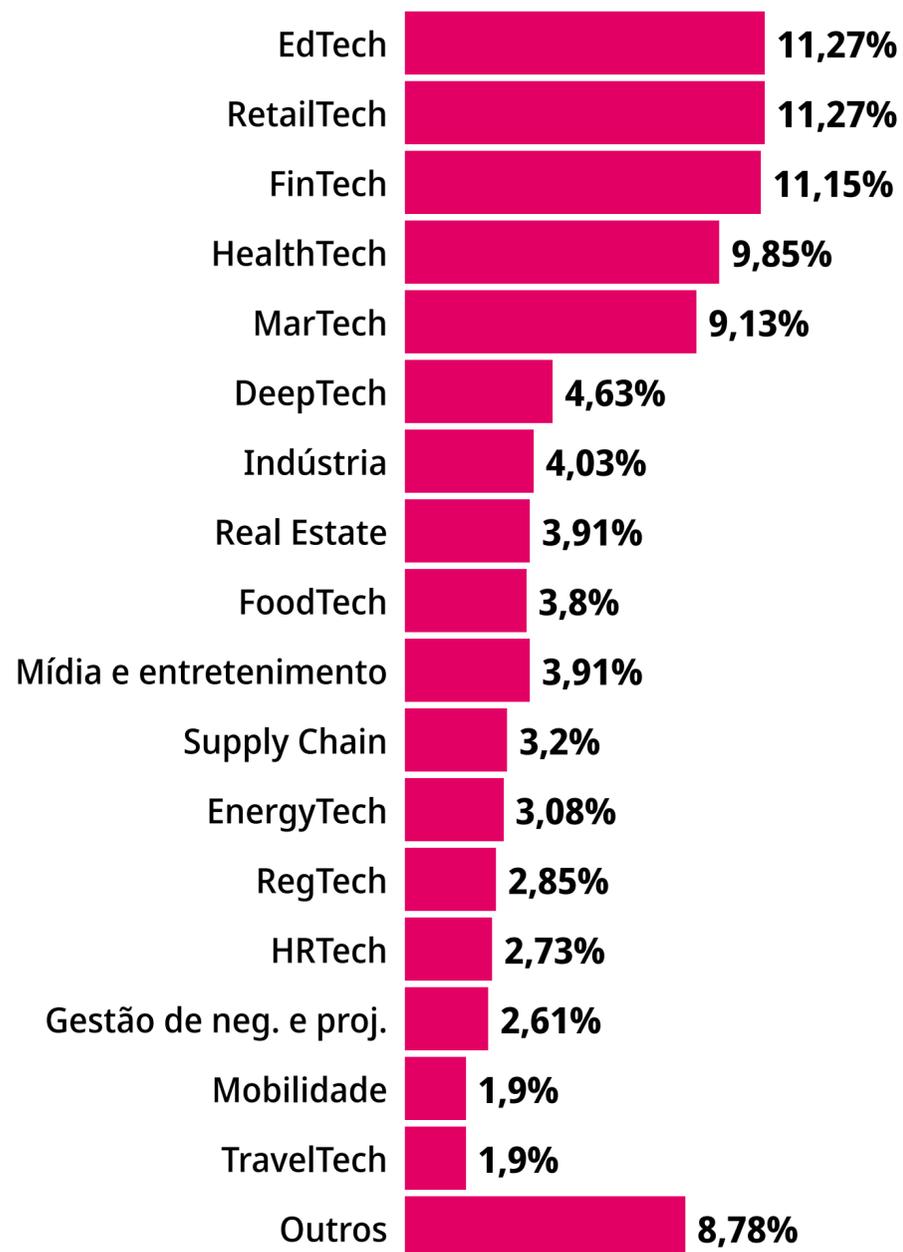


Juntos, os setores *EdTech*, *RetailTech* e *FinTech* representam mais de 1/3 de todas as startups do Rio de Janeiro

Fintech é geralmente conhecido como o setor com o maior número de startups no país. No entanto, observa-se que o Rio de Janeiro se diferencia com relação à proporção nacional de startups, com o setor de Edtech ocupando, juntamente com Retailtech, a primeira posição.

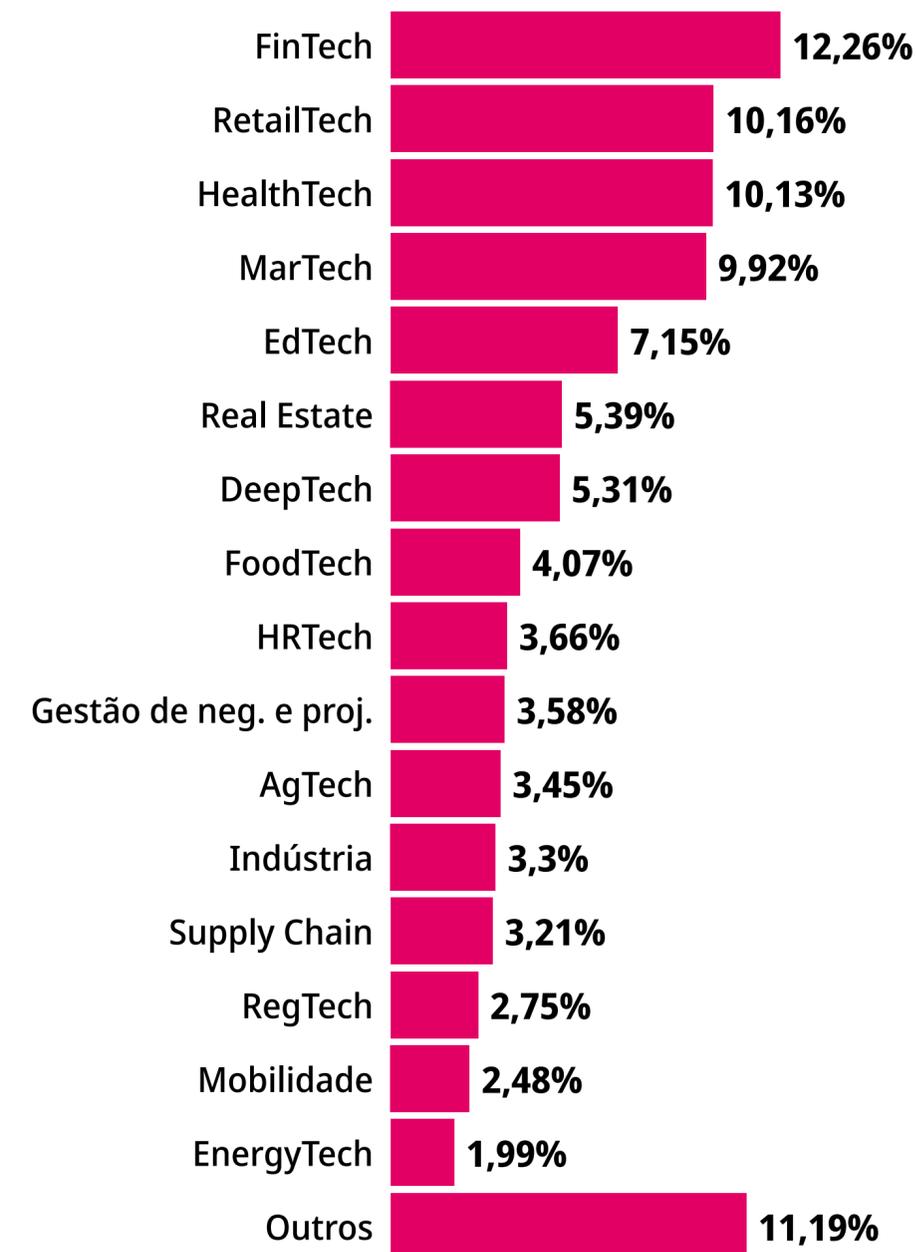
Participação das startups por setor no **RJ** (em %)

FONTE: DISTRITO



Participação das startups por setor no **Brasil** (em %)

FONTE: DISTRITO

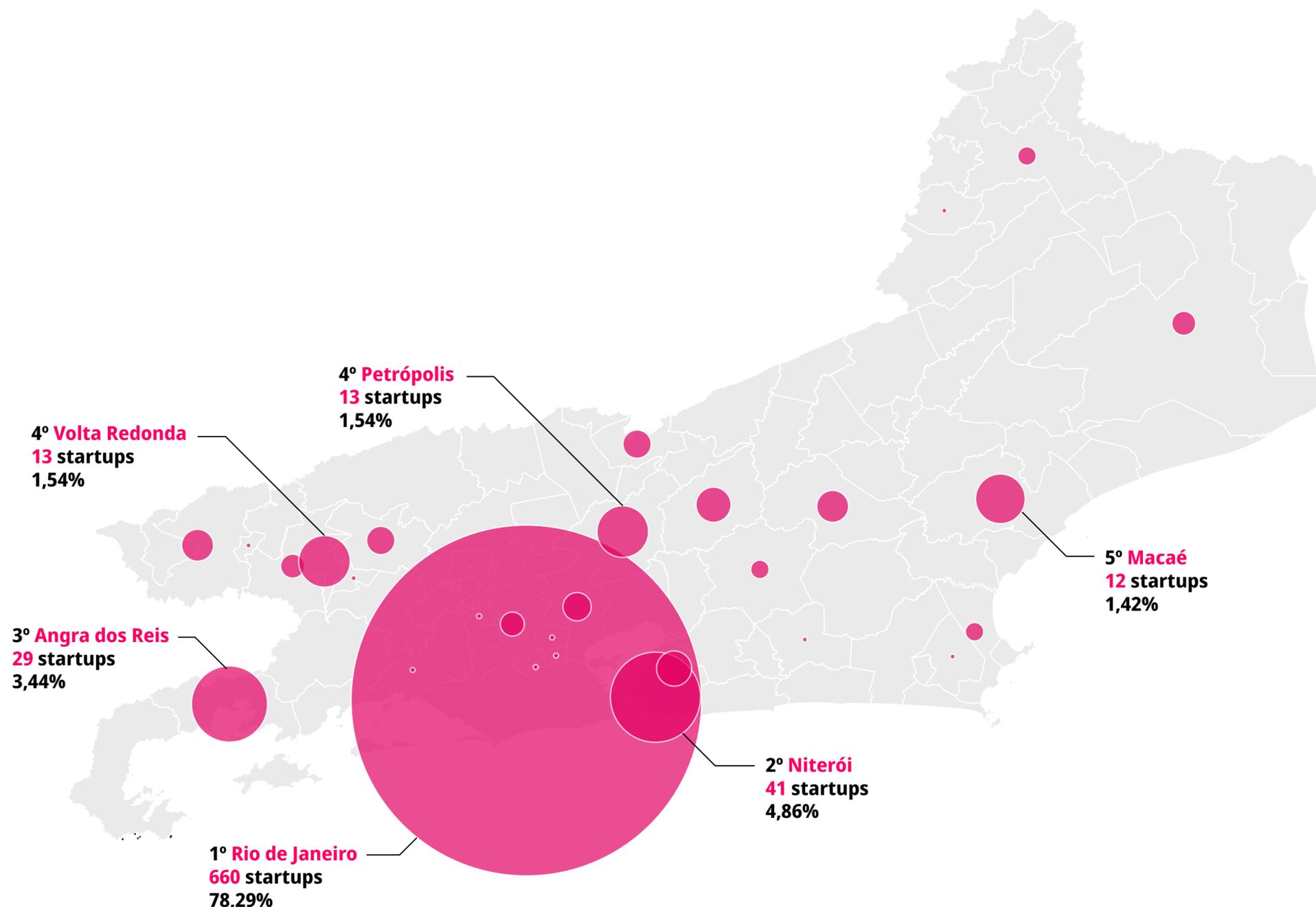
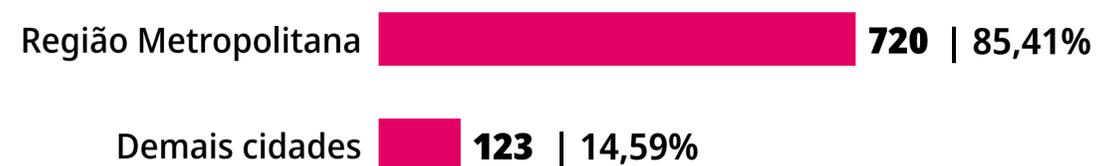


Distribuição regional das startups no *Rio de Janeiro*

Majoritariamente, as startups concentram-se na capital do Estado, sendo que **78,29%** do total encontram-se na cidade do Rio de Janeiro. A concentração de startups torna-se ainda maior quando observamos a região metropolitana, que concentra **85,41%** de todas as startups, enquanto os outros **14,59%** estão distribuídos pelo restante do Estado.

Região metropolitana x demais cidades

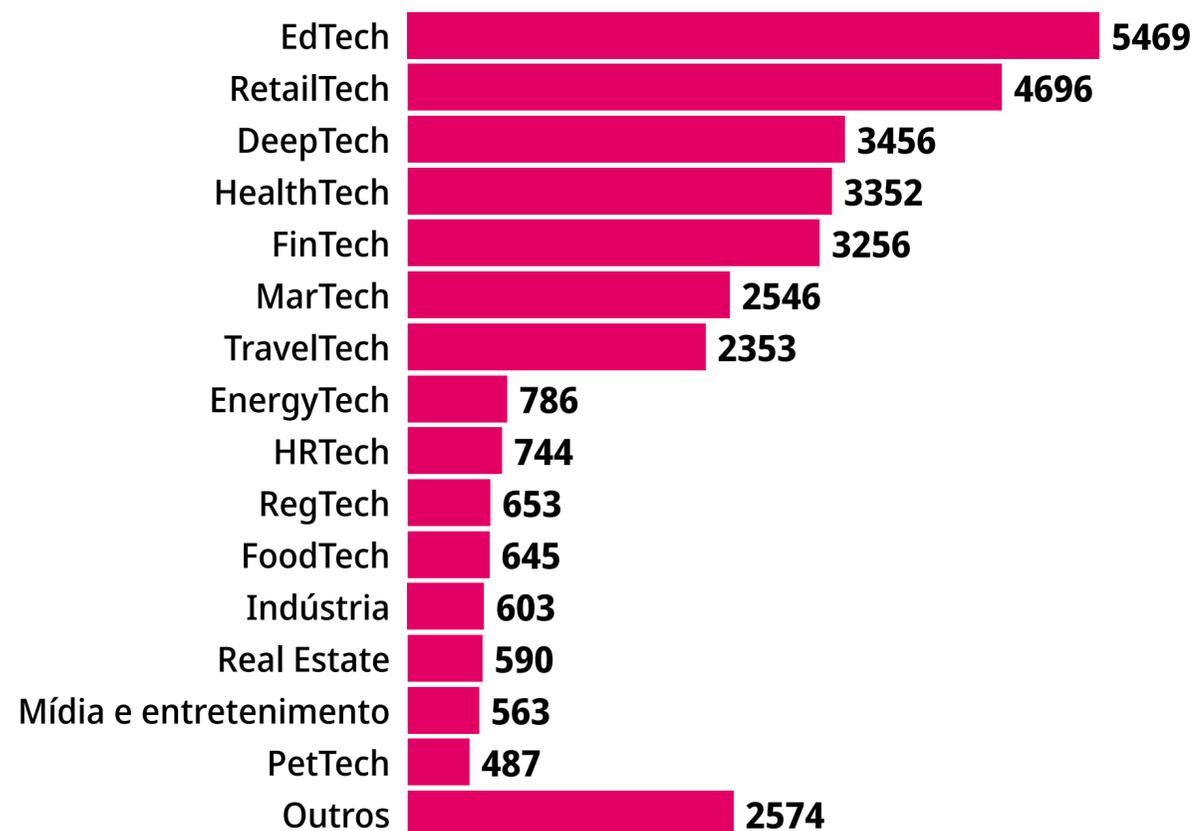
FONTE: DISTRITO



Startups do Rio de Janeiro empregam mais de **32 mil pessoas**

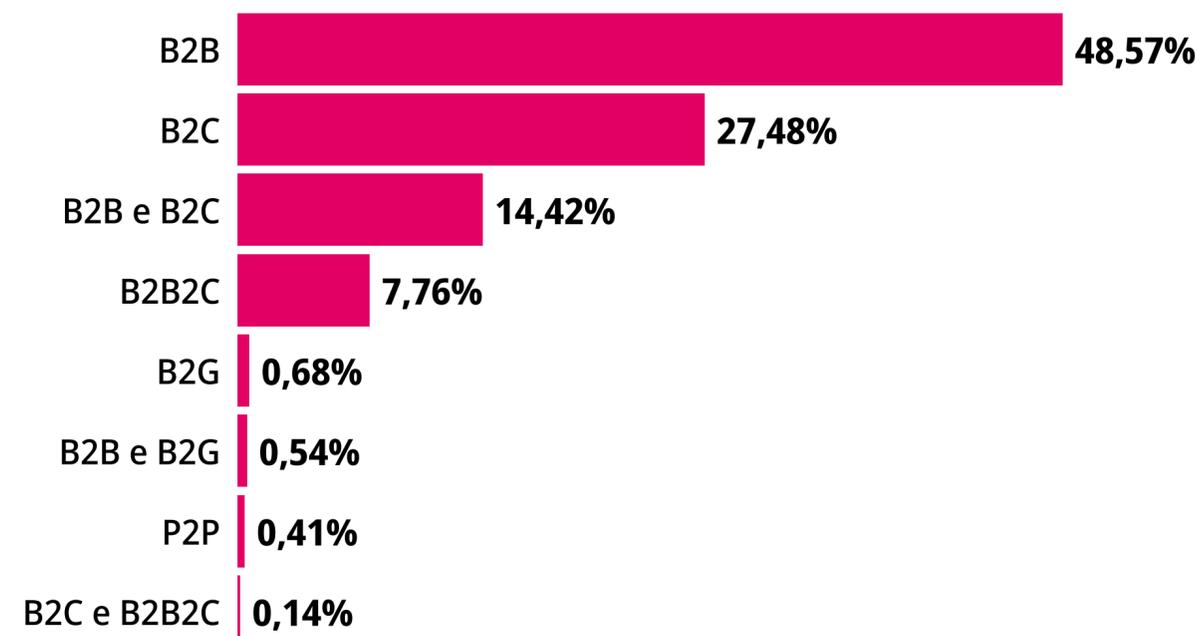
Número de funcionários por setor

FONTE: DISTRITO



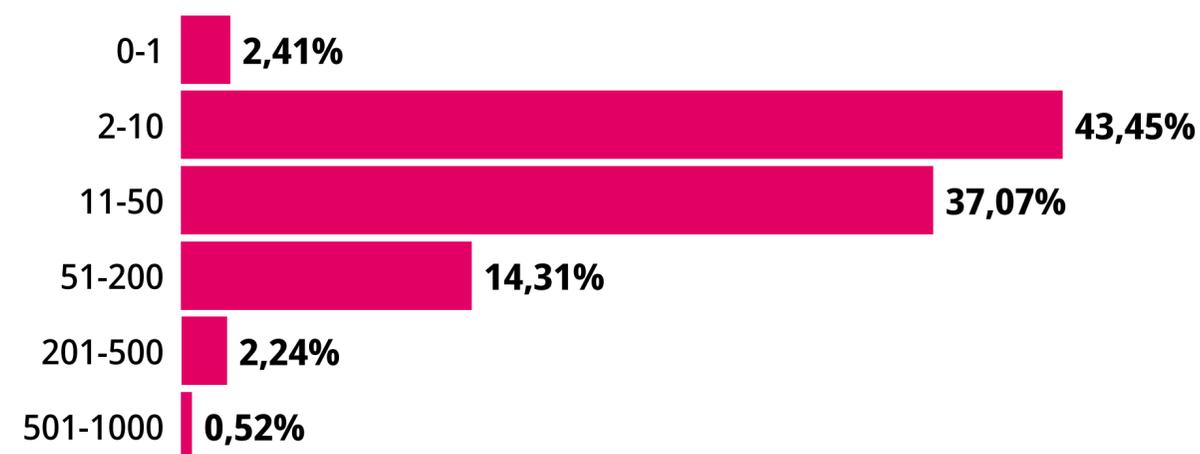
Público-alvo (em %)

FONTE: DISTRITO



Faixa de funcionários (em %)

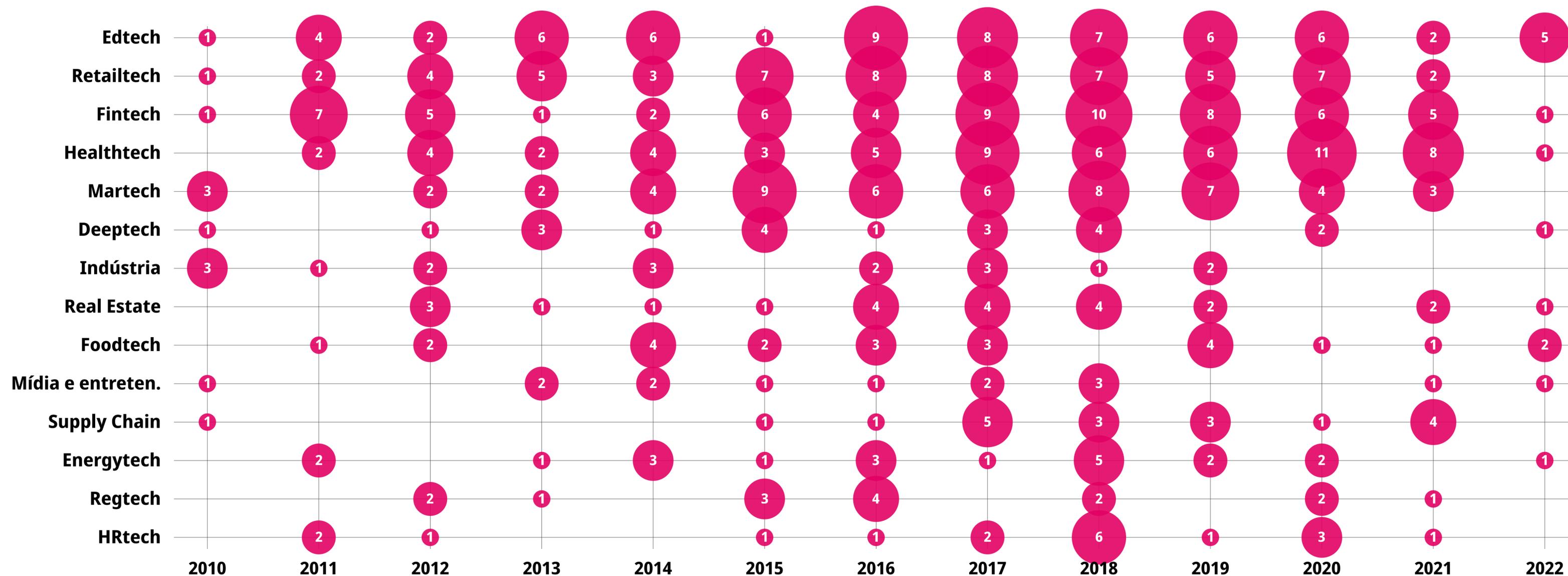
FONTE: DISTRITO



Startups fundadas por setor entre 2010 e 2022 (em %)

FONTE: DISTRITO

*O gráfico considera as startups fundadas por ano entre 2010 a 2022, não entrando na análise startups fundadas em período anterior ou que não declararam seu ano de fundação



Startups com *grande potencial* do Rio de Janeiro

Na edição do Distrito Corrida dos Unicórnios de 2020, destacamos a **Vtex** como uma das nossas apostas para se tornar um unicórnio, e de fato, ela conquistou esse status, sendo a única startup do Rio de Janeiro a atingir tal marca. Entretanto, acreditamos que outras companhias do Estado ainda irão alcançar este mesmo patamar de valorização. Em nossas edições mais recentes apontamos outras startups cariocas como possíveis unicórnios, **como a Cortex em 2021, Descomplica e Zoop em 2022, e Beep e Conexa Saúde em 2023.**

* Algumas delas apareceram em mais de uma edição, optamos por encaixar na primeira edição a qual apareceram



FUNDAÇÃO: 1999

ANO EM QUE SE TORNOU UNICÓRNIO: 2020

SETOR: Retailtech

TOTAL CAPTADO: US\$ 365 milhões (sem considerar o IPO)

A startup é uma **plataforma white label** no modelo Software como Serviço que possibilita uma solução de e-commerce para pequenas e grandes empresas facilitando a entrada no comércio eletrônico e promoção do omnichannel. **É uma das líderes globais neste segmento** operando em diversos países e possuindo grandes clientes como Carrefour, Panasonic e Telhanorte.





1. Leonardo Rangel CEO Cortex



Desenvolvendo inteligência artificial para *aprimorar a tomada de decisão em empresas*

No início da operação, a Cortex contou com o apoio da PUC-Rio. Como a universidade foi importante para a empresa chegar ao patamar que está hoje? Qual a importância das universidades e players do ecossistema para o desenvolvimento do ecossistema local?

A Cortex foi fundada como empresa de serviços há muito tempo atrás e foi se reinventando e pivotando ao longo da sua trajetória até se tornar a empresa de produto que é hoje. Quando fundamos a empresa não havia aceleradoras, fundos de Venture Capital, nem cultura do empreendedorismo de tecnologia. Em outras palavras, não era “cool” ser tech founder e praticamente não havia ecossistema.

A PUC-Rio, universidade onde os fundadores da Cortex concluíram graduação em Engenharia Elétrica, foi uma das pioneiras no estímulo ao empreendedorismo de tecnologia com sua Incubadora de Empresas, programa de

Ensino em Empreendedorismo, Empresa Júnior, dentre outras iniciativas. Eu e o Daniel, meu co-fundador, praticamente passamos juntos por todas elas.

Então, de certa forma, eu diria que esses programas ajudaram enormemente a estimular a cultura e a nos moldar “empreendedores”, ainda na universidade, mesmo quando isso não era algo mainstream como se tornou hoje.

Complementarmente, o fato de estarmos próximos aos laboratórios de pesquisa da universidade e imersos num ambiente de excelência acadêmica, também influenciou a Cortex a buscar sempre a solução de problemas complexos por meio de excelência tecnológica.

1

Como a Cortex vê o desenvolvimento do papel da inteligência artificial e do aprendizado de máquina no mundo empresarial, tanto no curto quanto no longo prazo?

Acho que podemos simplificar dividindo a IA em duas grandes fases.

A primeira, a estão chamando de IA Analítica, que envolve coisas como classificar ou agrupar documentos, scoring, previsões, recomendações, etc. A IA Analítica hoje permeia tudo que fazemos, mesmo que não percebamos. Ela está rodando por trás de tantos serviços que usamos hoje. Por exemplo, ela está no seu serviço de streaming recomendando os próximos filmes ou séries que você tem mais chance de gostar. Ela pode estar no seu software contábil ajudando a reconciliar documentos e transações. Está no seu software de marketing, priorizando leads com mais chance de converter. E por aí vai. Tornou-se algo fundamental para termos mais eficiência e assertividade em tudo que fazemos.

Mas agora temos uma nova era da IA que ganhou notoriedade recentemente e vem progredindo a uma velocidade assustadora: a IA Generativa, que parece entender o que pedimos a ela e com isso pode criar textos e argumentações, criar imagens, vídeos, músicas, dentre tantas outras coisas. Ainda não sabemos ao certo o real impacto que essa nova IA terá sobre as empresas e a sociedade, mas muito provavelmente esse impacto será avassalador.

Acredito que, em pouco tempo, essa nova IA Generativa também passará a permear todos os produtos e serviços digitais que usamos. A maioria dos sistemas empresariais a usará também para nos dar maior eficiência e assertividade.

Porém, qualquer um que tenha passado algum tempo usando ferramentas como o ChatGPT perceberá que a IA Generativa parece ter grande potencial de performar tarefas que antes apenas “knowledge workers”, ou seja, grosso modo profissionais da era digital, podiam performar, por exemplo, compreender problemas, criar conteúdos e desenhar soluções.

Assim, enquanto a IA Analítica ficava nos bastidores, é provável que a IA Generativa assuma uma posição muito mais frontal ao usuário de produtos de software corporativos. Ela estará na frente do usuário fazendo tarefas antes desempenhadas por pessoas.

Por exemplo, ao invés de precisar perguntar para o canal de suporte do fornecedor do seu software de geração de demanda onde você precisa apontar e clicar, você escreverá “me dê 100 leads com as características X, Y e Z, e que tenham alto potencial de conversão com ciclo de vendas esperado inferior a 30 dias”. Ao invés de redigir a campanha no seu sistema de marketing, o software sugerirá a redação para você. Ao invés de precisar de um especialista no software, digamos um Customer Success Representative, ajudando o usuário a extrair um insight de como obter mais valor com aquele software, a própria ferramenta será capaz de articular conclusões sobre os dados do cliente e sugestões para melhor proveito do produto. Tudo isso aumentará de forma exponencial nossa produtividade. Um mesmo usuário da área de marketing será capaz de gerenciar um número muito maior de campanhas. Um mesmo analista de suporte poderá supervisionar a resposta de uma quantidade bem maior de tickets. E por aí vai.

Tanto as empresas quanto os profissionais precisarão abraçar a IA Generativa tornando-a um aliado. Algo que melhore seu desempenho. Não devemos tentar combatê-la, pois parece que seu progresso já se tornou imparável.

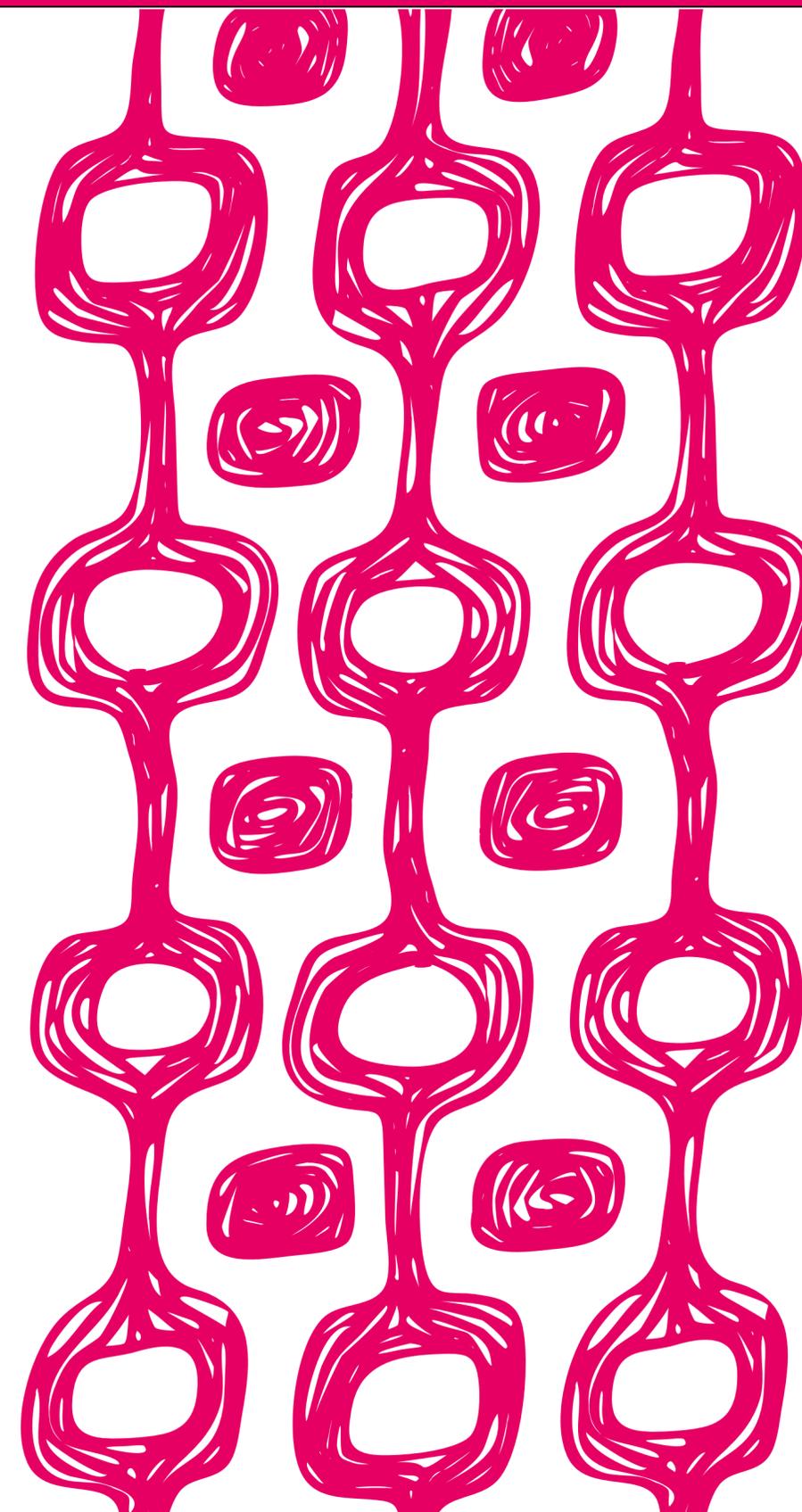


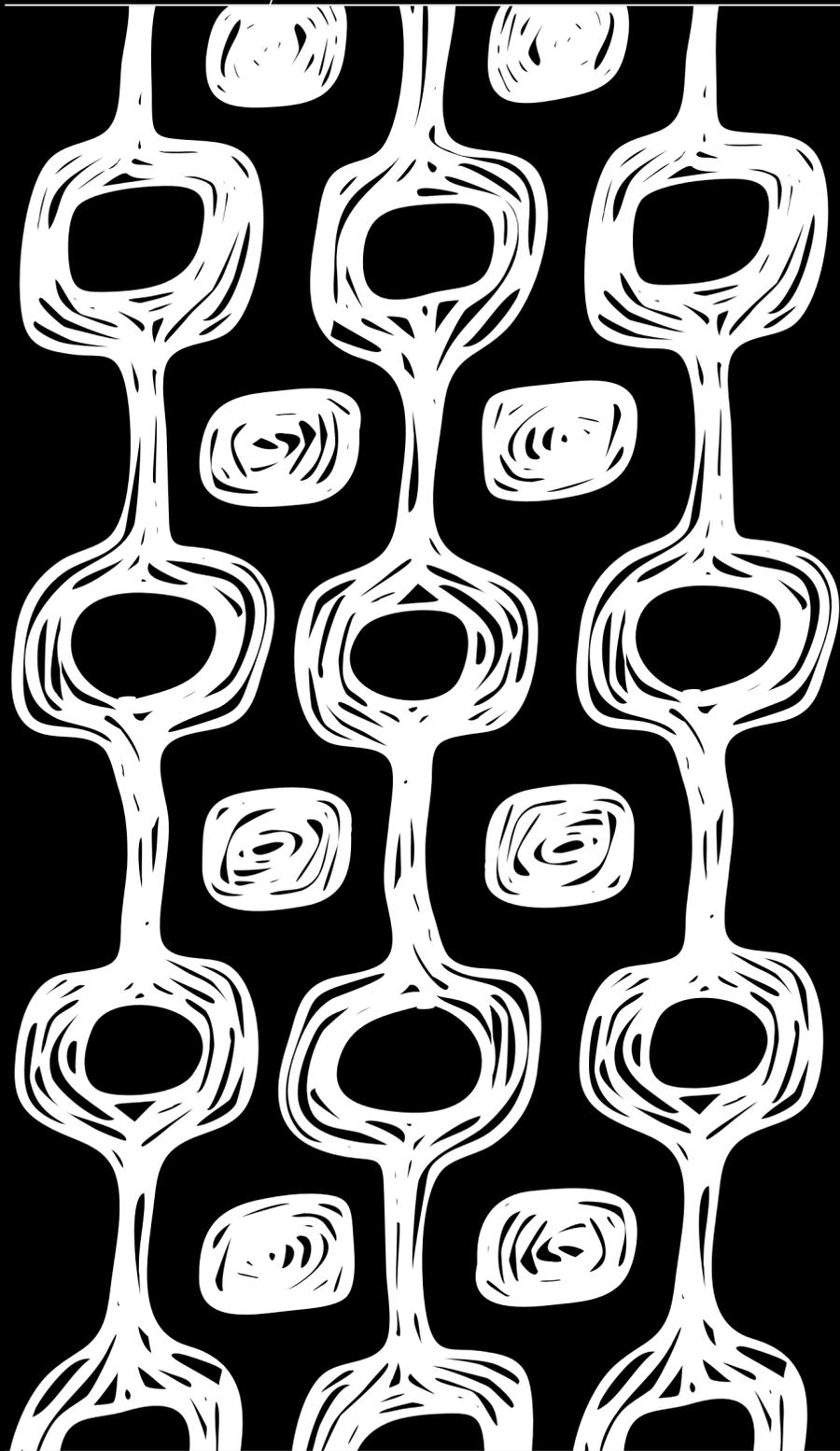
Como a Cortex aborda questões de segurança e privacidade de dados e como garantir uma cultura forte de desenvolvimento e implantação ética de IA?

Vale destacar que a Cortex praticamente não trabalha com dados de pessoas físicas. As informações que coletamos, tratamos e geramos são em sua maioria relacionadas a empresas, mercados, localidades, produtos, etc. Com isso, já reduzimos de partida uma infinidade de preocupações com privacidade de dados.

Em segundo lugar, quando se fala de ética de IA, o ponto de partida, na minha opinião, é: “qual a ética da sua empresa”? Quão forte “ser correto” é na sua cultura? Acredito que com uma cultura ética forte na sua empresa isso permeia todas as suas práticas, inclusive essa questão de desenvolvimento da IA. E acredito também que isso parte dos fundadores da empresa. Pessoas íntegras, que valorizem ser correto, acabam influenciando uma cultura ética na empresa.

Fora isso, criamos áreas fortes de Segurança da Informação e Compliance que estão de forma frequente e ativa fazendo campanhas internas de conscientização, além de trazer princípios e ensinamentos, para que nosso time navegue cada vez melhor nesses aspectos.





Estatísticas **de Investimentos e M&As**

1

1. José Pedro Cacheado

Managing Partner



N O R T E

Para essa pergunta, também foi considerada a opinião do Alex Vilhena, co-fundador da Malga, uma startup fluminense que a Norte investiu. Como um empreendedor que começou e está escalando uma empresa no Rio, Alex contribuiu com visões únicas sobre os pontos fortes e desafios do ecossistema do Estado.

De maneira geral, o ecossistema de startups e tecnologia no Rio de Janeiro é um dos mais robustos do Brasil. Entre as principais oportunidades, destacam-se o mercado menos competitivo em relação a São Paulo, o que permite escalar o negócio em um ambiente de oceano mais azul e reduzir gastos com aquisição de clientes, que é um dos principais desafios das empresas early-stage.

Outra questão interessante, e até não-óbvia (aqui foi o Alex da Malga que me deu o insight), é que, como o Rio está um pouco mais afastado do centro do ecossistema de tecnologia em São Paulo, há mais espaço para pensar de

Como a *Norte Ventures* enxerga o ecossistema de startups e tecnologia no Rio de Janeiro?

maneira individual e chegar a conclusões independentes. Em São Paulo, como se fala com muitas pessoas, investidores etc., pode-se acabar levando em consideração diferentes opiniões, o que pode prejudicar a formação de opiniões próprias e independentes.

Outro ponto positivo é que o governo do Rio tem tomado muitas iniciativas para fomentar o ecossistema, como trazer o evento Web Summit para a cidade, que é uma oportunidade incrível para startups e investidores locais se conectarem com players internacionais.

Em relação a desafios, acredito que alguns dos principais são os seguintes.

A maioria dos fundos de investimentos no Brasil está concentrada em São Paulo, o que pode dificultar a obtenção de recursos para as startups da região. É claro que você pode falar com investidores via videoconferência ou outros métodos remotos, mas para o estabelecimento de uma relação de confiança e de parceria de longo prazo (como é a relação entre investida e investidor),

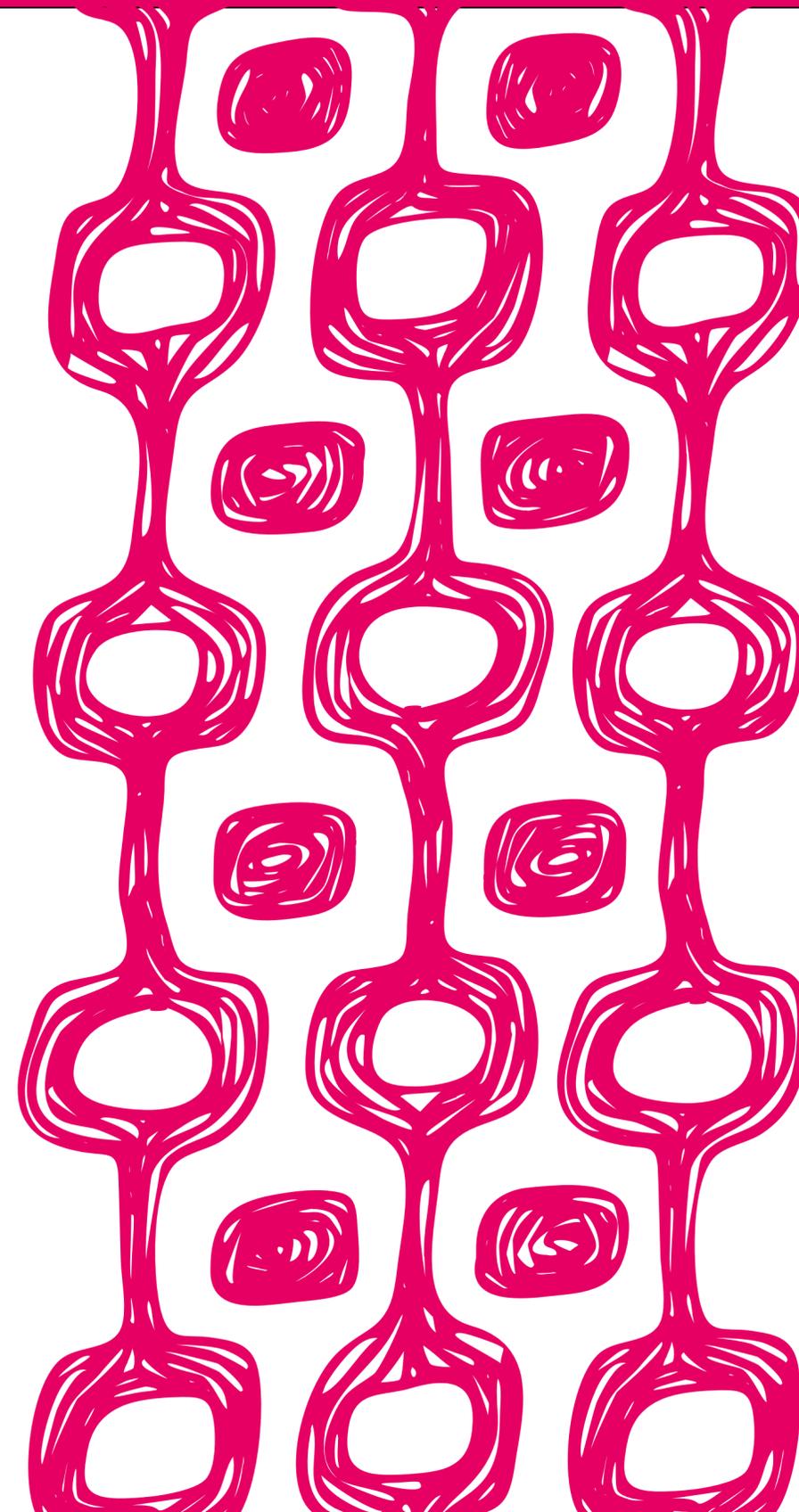
1



o “olho no olho” e a interação pessoal são fatores muito importantes para uma tomada de decisão.

Outro desafio para empreendedores no Rio de Janeiro é que, por estarem afastados do centro do empreendedorismo, eles têm menor chance de encontrar, por acaso, potenciais clientes ou empreendedores na rua ou em escritórios, o que poderia levar a situações de negócios promissoras. Esse aspecto é ainda mais importante para startups em estágios iniciais, já que ao final do dia, um potencial cliente ou investidor estará comprando o empreendedor mais do que o produto que ele vende (considerando que o produto ainda está em fase inicial). Portanto, a interação cara-a-cara ajuda muito nesse momento para estabelecer confiança e uma parceria de longo prazo.

Por fim, uma oportunidade seria incentivar cada vez mais o desenvolvimento de lugares geográficos onde as startups do Rio se concentrem e possam ter contato presencial, isso pode ajudar a aumentar as chances da sorte com o “acaso” e fortalecer o ecossistema empreendedor no Rio de Janeiro.





1

1. Helaindo Júnior
Gerente de Ecossistema de Inovação

ambev

Quais são as medidas que a Ambev está tomando para acelerar a transformação digital em suas operações? Como a companhia tem promovido uma cultura de intraempreendedorismo, inovação e experimentação dentro da organização?

Hoje a Ambev já não é mais só uma empresa de bebidas e sim uma plataforma de negócios sustentada por muita tecnologia, dados e novos produtos digitais. O BEES e o Zé Delivery são exemplos de soluções que nos permitem, por meio da tecnologia, evoluir cada vez mais na nossa forma de nos relacionar com clientes e consumidores para entregar produtos, serviços e melhores soluções. Essa é a transformação digital que irá guiar o futuro dos próximos anos da empresa.

Além da cultura de inovação que vivemos a cada dia na companhia, a Ambev possui um programa estruturado para a capacitação de inovadores e o desenvolvimento de projetos de inovação. O Lahbs Box é o nosso programa de intraempreendedorismo que já impactou mais de 1.200 pessoas em 5 edições e criou mais de 20 novas soluções em diferentes áreas da companhia.

A transformação digital da Ambev e seu *impacto no ecossistema de startups* do Rio

A Ambev é uma importante empresa do ecossistema do Rio. Como a empresa está trabalhando com startups, empreendedores e outras iniciativas do Estado para impulsionar a inovação e fortalecer as conexões com a comunidade local?

O Ecossistema de Inovação do Rio de Janeiro é um dos mais importantes do país e fazemos parte dele com o nosso Centro de Inovação e Tecnologia, o CIT, que fica no Parque Tecnológico da UFRJ. Além disso, várias startups do estado estão na comunidade de empreendedores(as) que participam dos nossos programas de inovação aberta e que fazem negócios com a companhia. Todas essas iniciativas são acompanhadas de perto pelo relacionamento com as comunidades de startups locais que estabelecemos pelo nosso programa de desenvolvimento de Líderes de Ecossistemas da Ambev.

STARTUPS DO **RIO DE JANEIRO** RECEBERAM

US\$ 1,3 bilhão

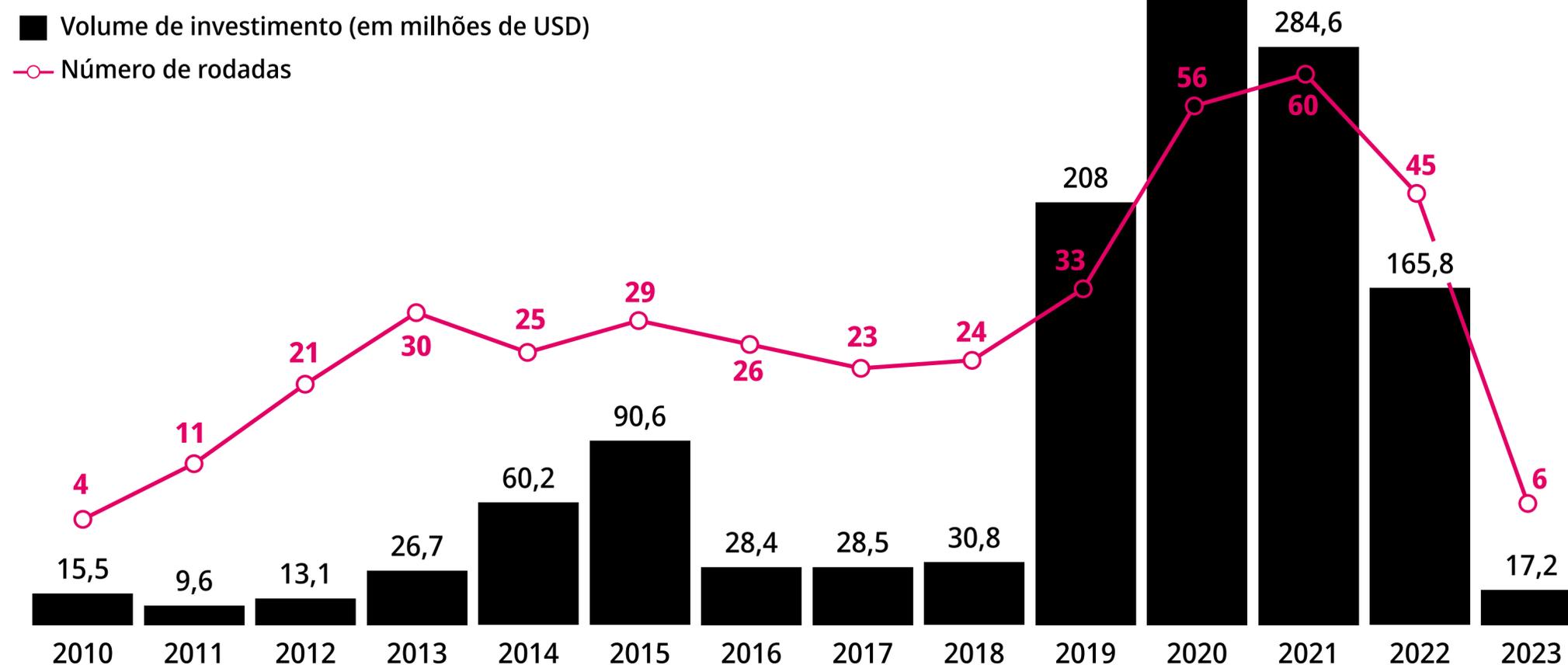
EM INVESTIMENTOS EM **389 RODADAS** DESDE 2011

Nos últimos 5 anos, mais de US\$ 1 bi foram investidos em startups do RJ

Considerando o volume investido nas startups no Rio de Janeiro desde 2010, percebemos que, ao todo, **mais de US\$ 1.33 bilhão foi investido em empresas de tecnologia por meio de 393 rodadas de investimento**. Desse montante total, aproximadamente 77% foi investido de 2018 até o momento.

Evolução no número de rodadas e volume de investimento

FONTE: DISTRITO • DADOS ATÉ 20/04/2023



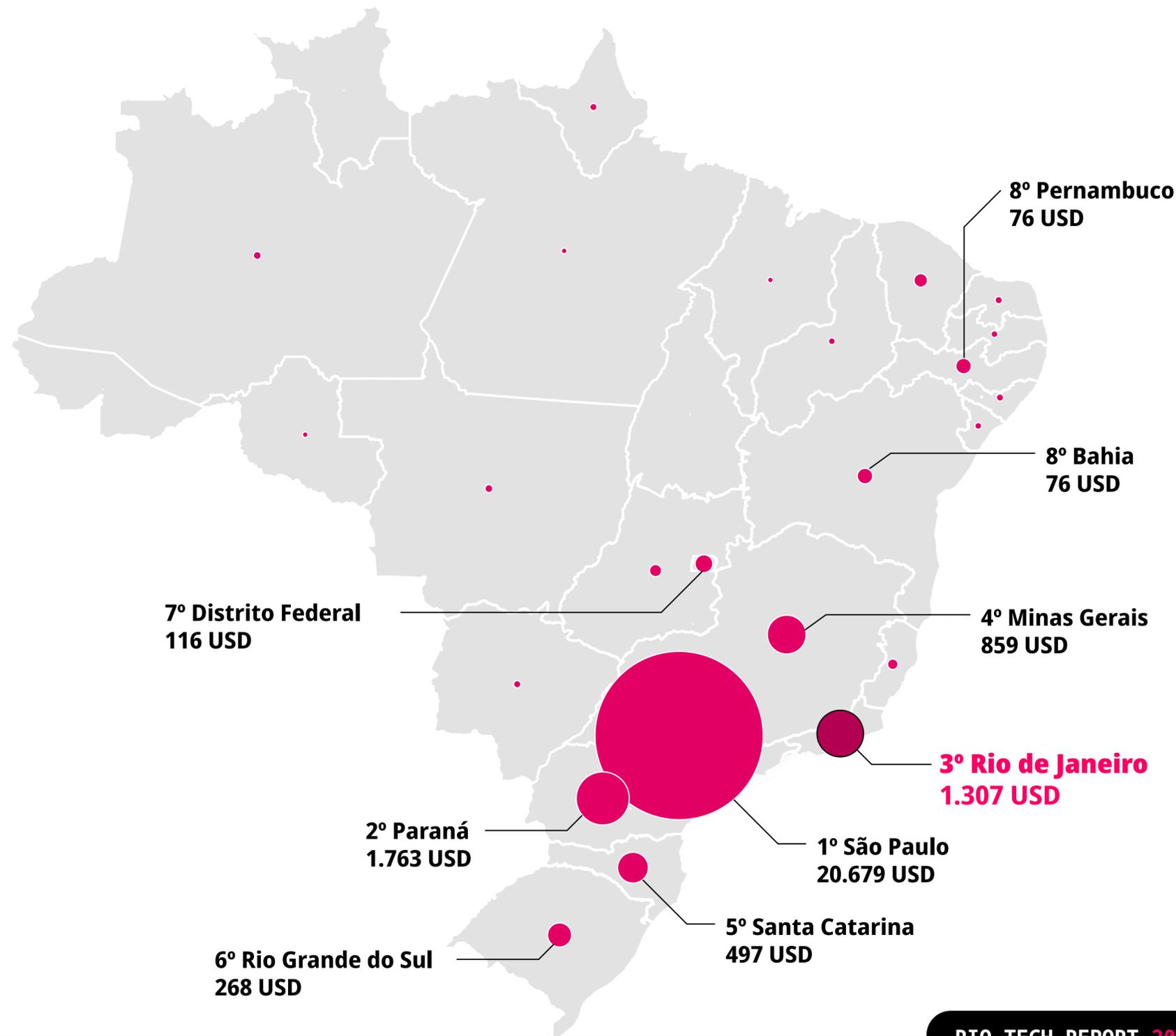
O pico de investimento aconteceu em 2020, quando a VTEX recebeu aporte de US\$ 225 mi e se tornou unicórnio.

O Estado do Rio de Janeiro **é o terceiro** que mais recebeu volume de investimento

Volume de investimento recebido por startups por estado

(Em milhões de USD)

FONTE: DISTRITO • DADOS DE 2011 A 20/04/2023



RetailTech, FinTech e EdTech lideram como os setores com maior volume de investimento recebido

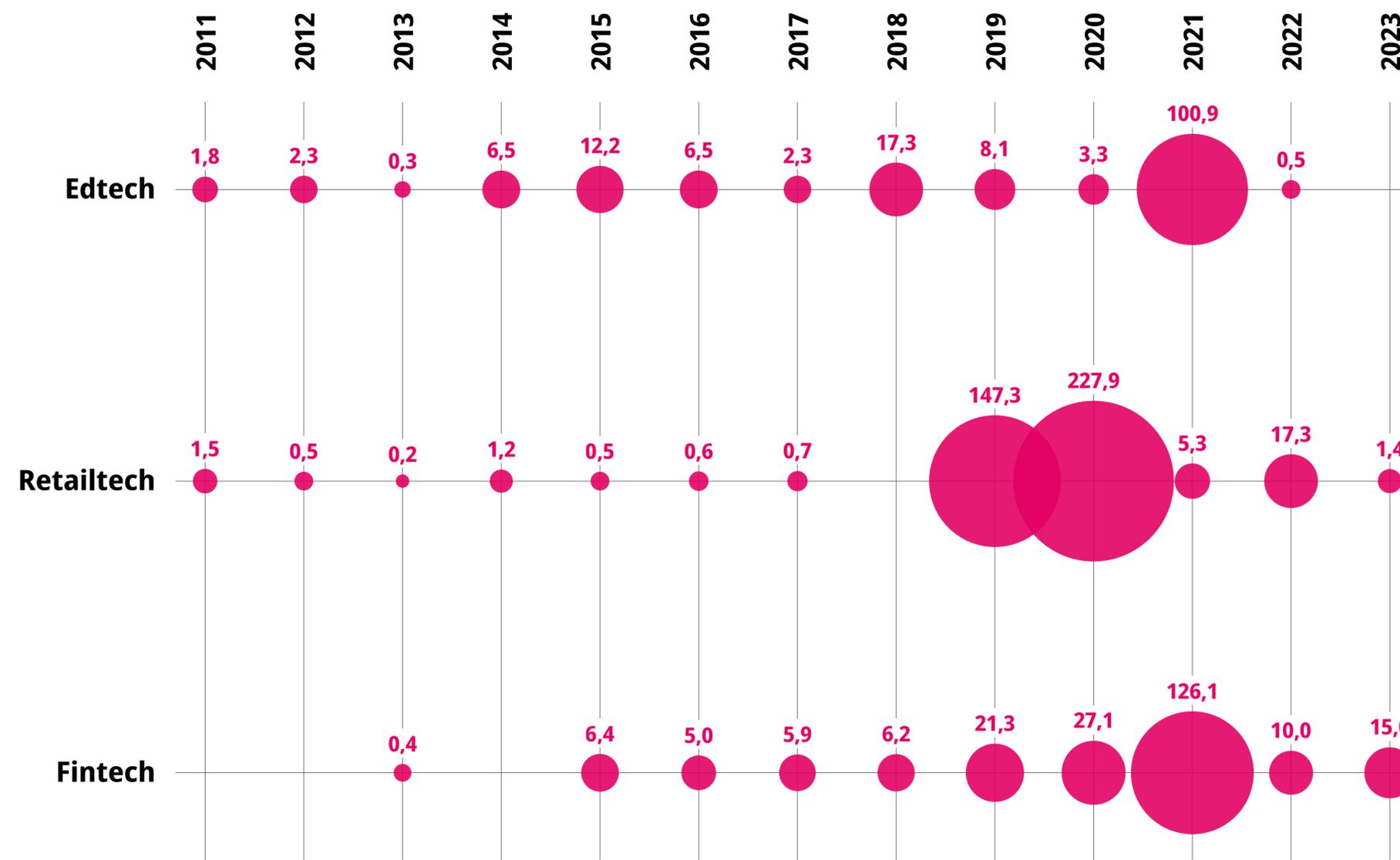
Ao todo, estes três setores movimentaram quase de US\$ 800 milhões, **60,0% do total investido em empresas de tecnologia do estado por meio de 157 rodadas** (40,0% do total).

Vale ressaltar que grande parte do investimento recebido nos setores de Retail e Edtech foram em apenas duas empresas (VTEX e Descomplica). A Vtex recebeu ao todo duas rodadas, nos valores de US\$ 225mi e US\$ 140mi, e a Descomplica recebeu uma de US\$ 84,5mi.

Volume de investimento em RetailTech, FinTech e EdTech (2011-2023)

(Em milhões de USD)

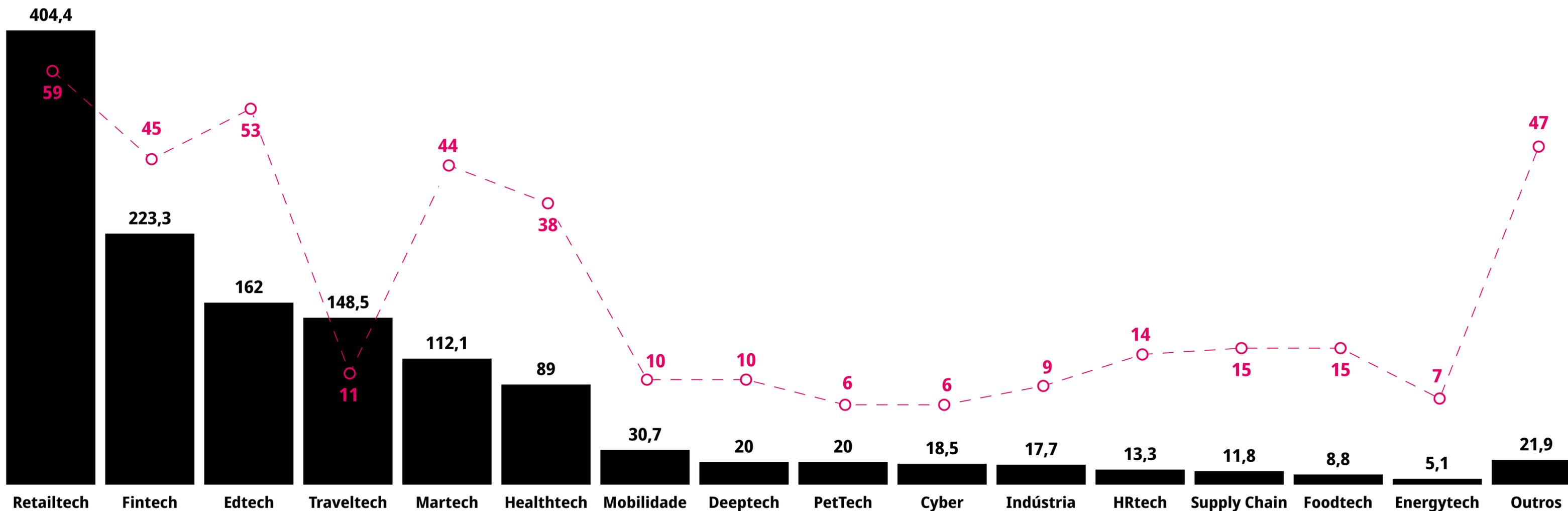
FONTE: DISTRITO • DADOS ATÉ 20/04/2023



Número de rodadas e volume de investimento por setor (2011 a 2023)

FONTE: DISTRITO • DADOS ATÉ 20/04/2023

■ Volume de investimento (em milhões de USD)
 ○ Número de rodadas



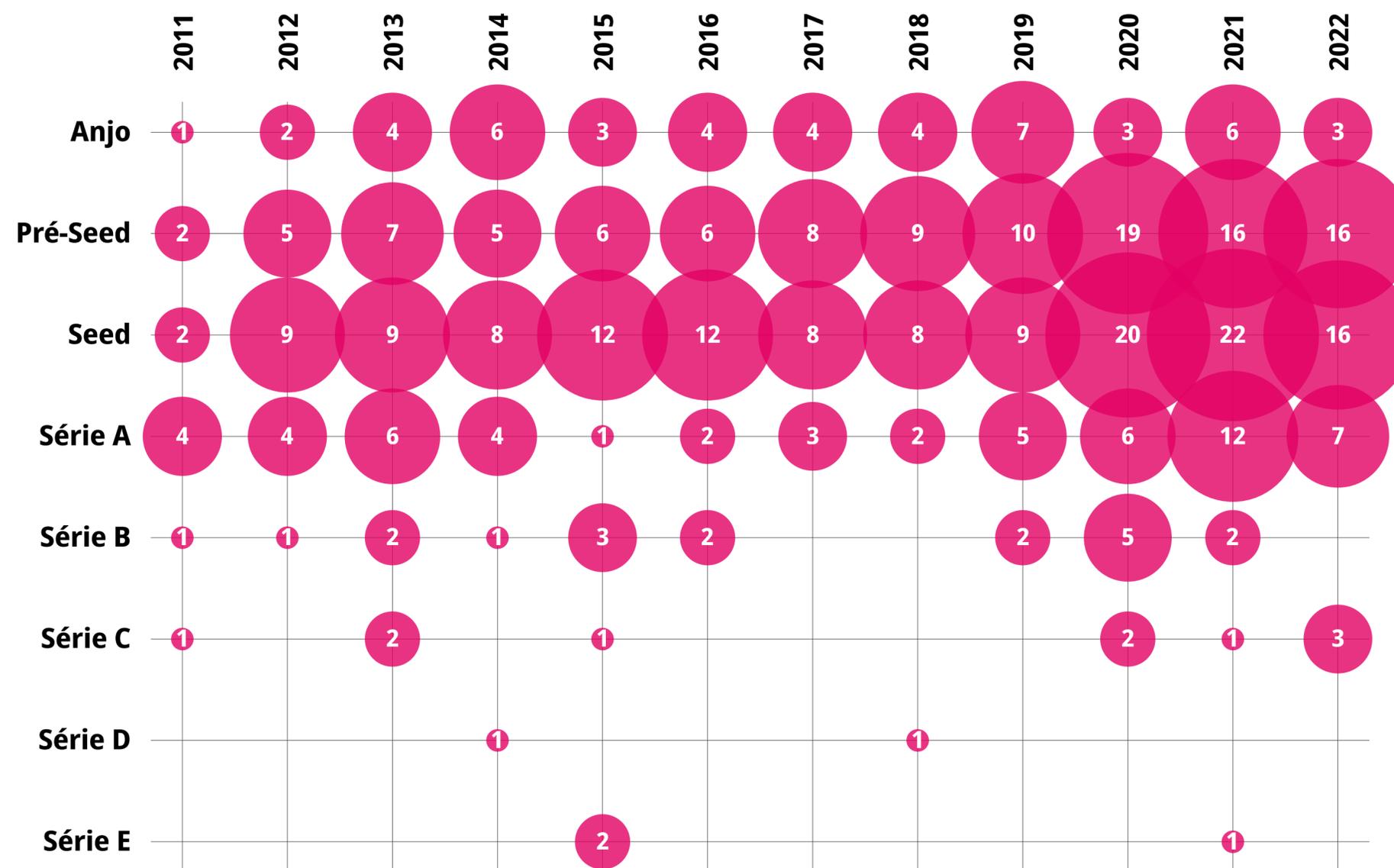
Investimentos em startups *early e late-stage* do Rio de Janeiro cresceram ano após ano desde 2018, com exceção de 2022

Com exceção de 2022, os investimentos em startups early e late-stage cresceram ano após ano desde 2018, como uma consequência do amadurecimento do mercado de tecnologia fluminense. Em 2022, com juros altos e incertezas econômicas, foi observado uma desaceleração no mercado de investimento tech nacional como um todo.

Número de rodadas de investimento recebidas

(2011 - 2022)

FONTE: DISTRITO



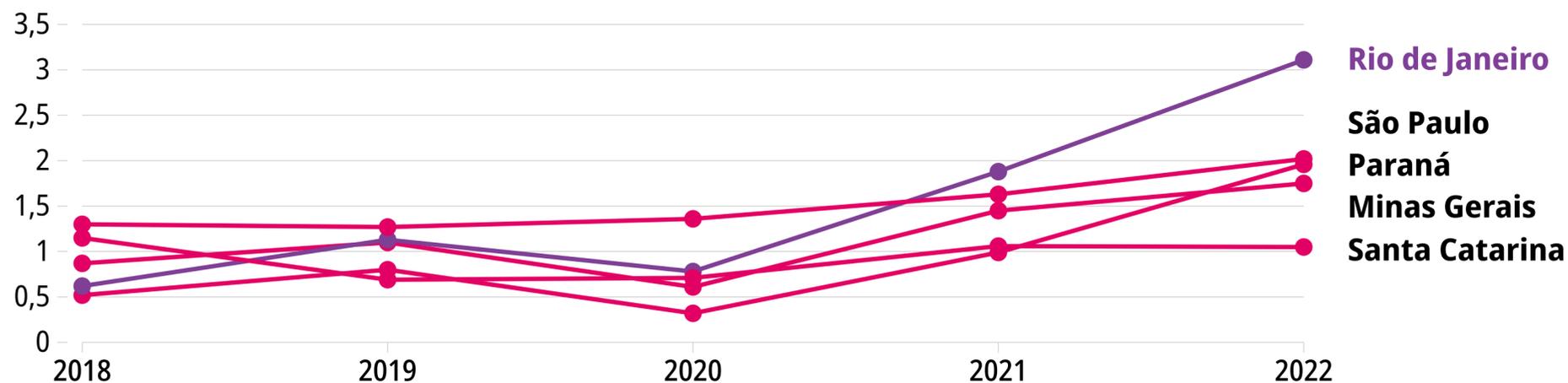
Amadurecimento do ecossistema fluminense também pode ser percebido pela *evolução do ticket médio em startups early-stage* do Estado

Desde 2018, é possível notar um aumento considerável no montante médio recebido pelas startups do Rio de Janeiro. No estágio Seed, de 2018 até 2022 houve um aumento de 402% no valor médio, enquanto no Series A o valor médio cresceu em cerca de 20%.

Em relação ao investimento médio recebido pelas startups brasileiras em 2022, as startups fluminenses receberam um valor 67% superior no estágio Seed e 217% superior com relação ao Series A.

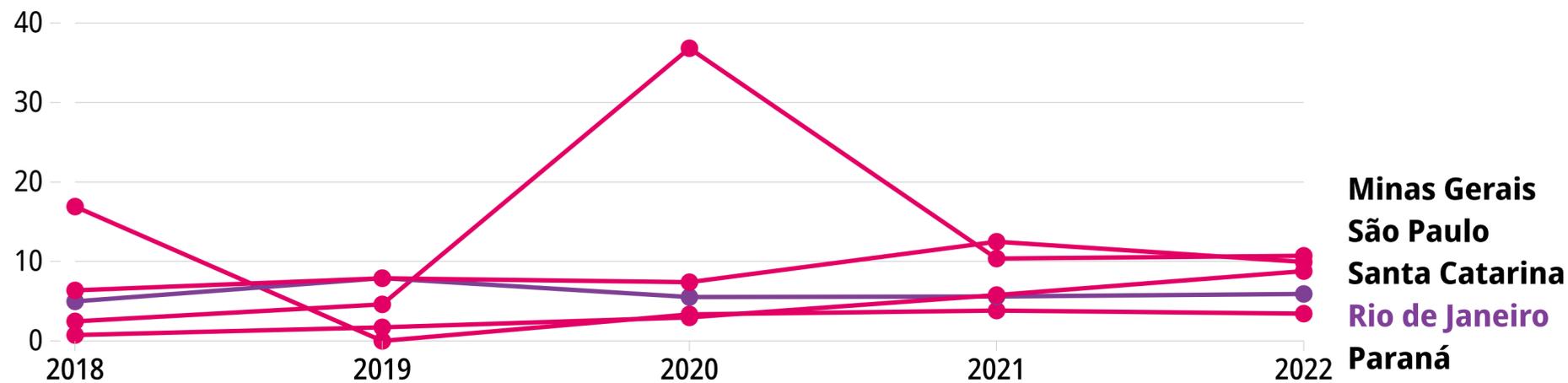
Média dos investimentos recebidos no estágio Seed (Em milhões de dólares)

FONTE: DISTRITO

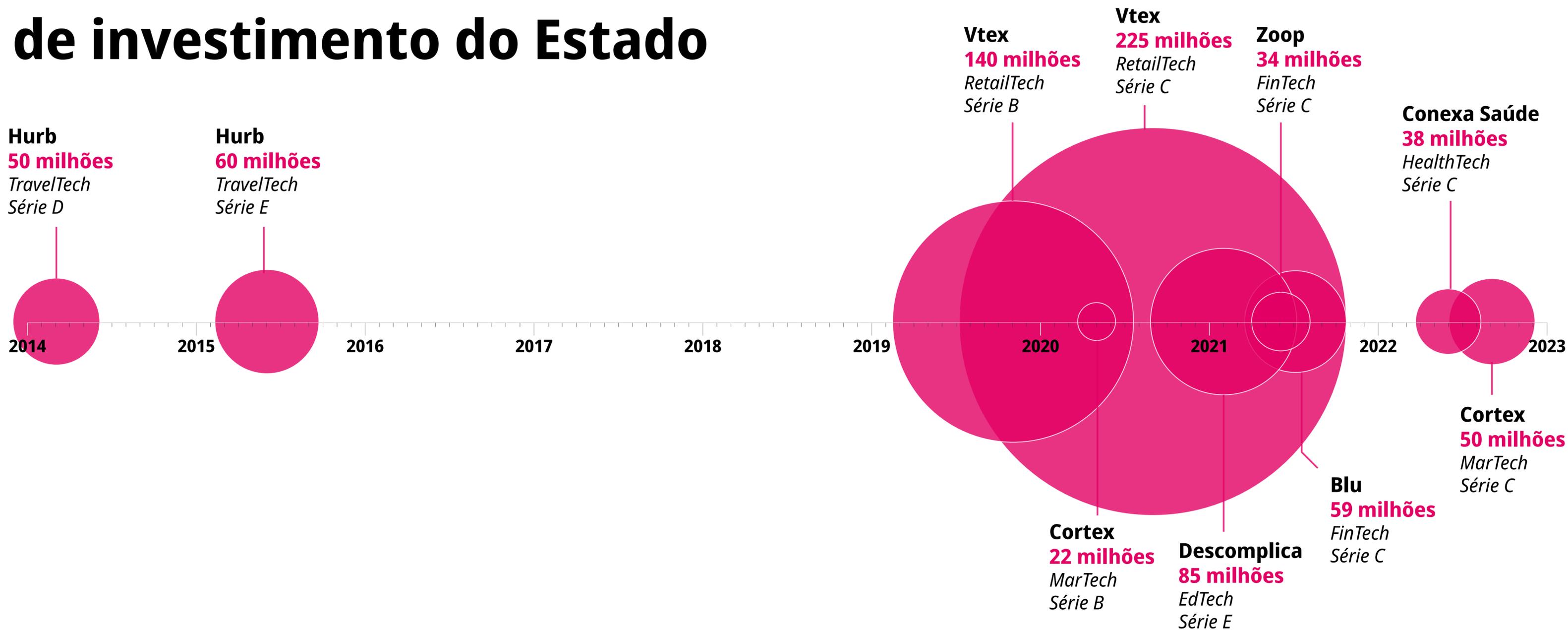


Média dos investimentos recebidos no estágio Série A (Em milhões de dólares)

FONTE: DISTRITO



As maiores rodadas de investimento do Estado



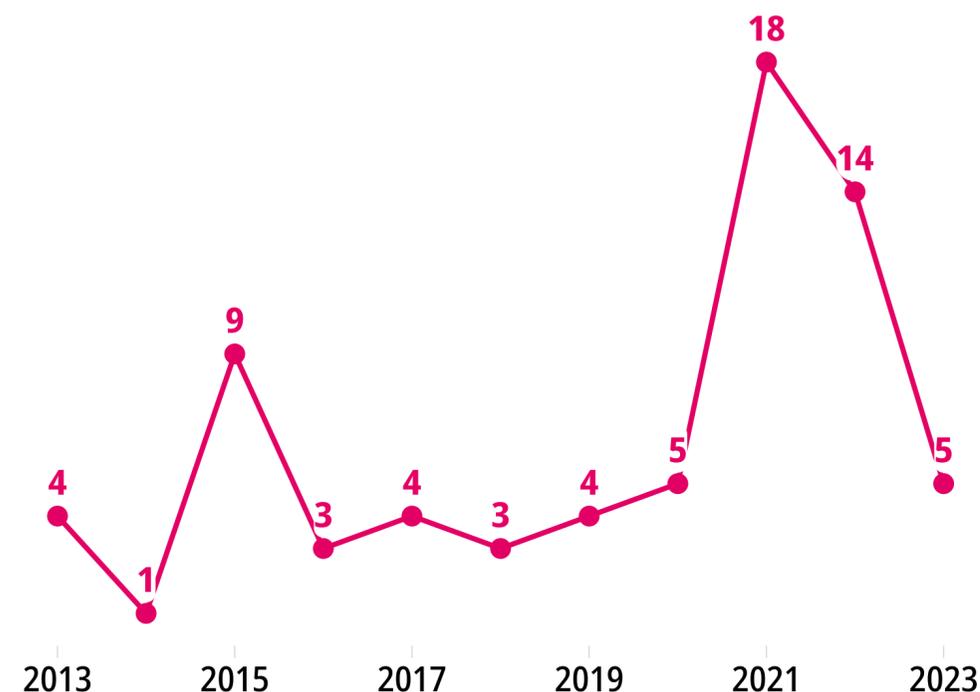
Desde 2018, 49 M&As com startups do RJ aconteceram no mercado

A maturação do ecossistema, a maior atenção das grandes corporações em startups, em grande parte, impulsionados pela pandemia, foram alguns dos principais fatores que explicam o **crescimento no número de fusões e aquisições entre 2019 e 2020**.

Além de serem as mais representativas em número de soluções e volume de investimento, **as retailtechs, edtechs e fintechs** também são as mais visadas para fusões e aquisições. Este é um outro ótimo indicativo da maturidade dos setores no Estado fluminense. Dentre os maiores compradores, a divisão entre empresas de tecnologia e grandes companhias é **equilibrada**, com aproximadamente 50% de startups adquiridas por cada uma.

Número de M&As por ano

FONTE: DISTRITO • DADOS ATÉ 20/04/2023



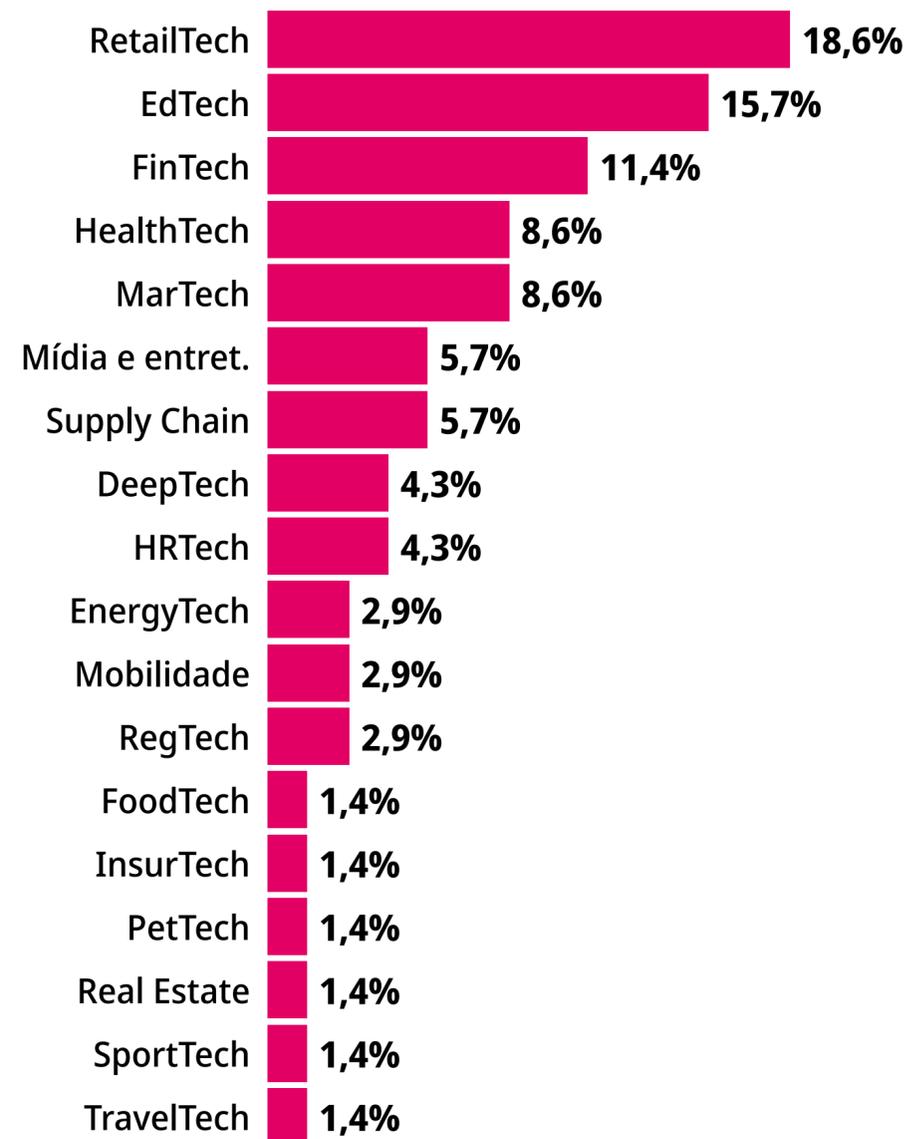
Perfil das adquirentes

FONTE: DISTRITO • DADOS ATÉ 20/04/2023

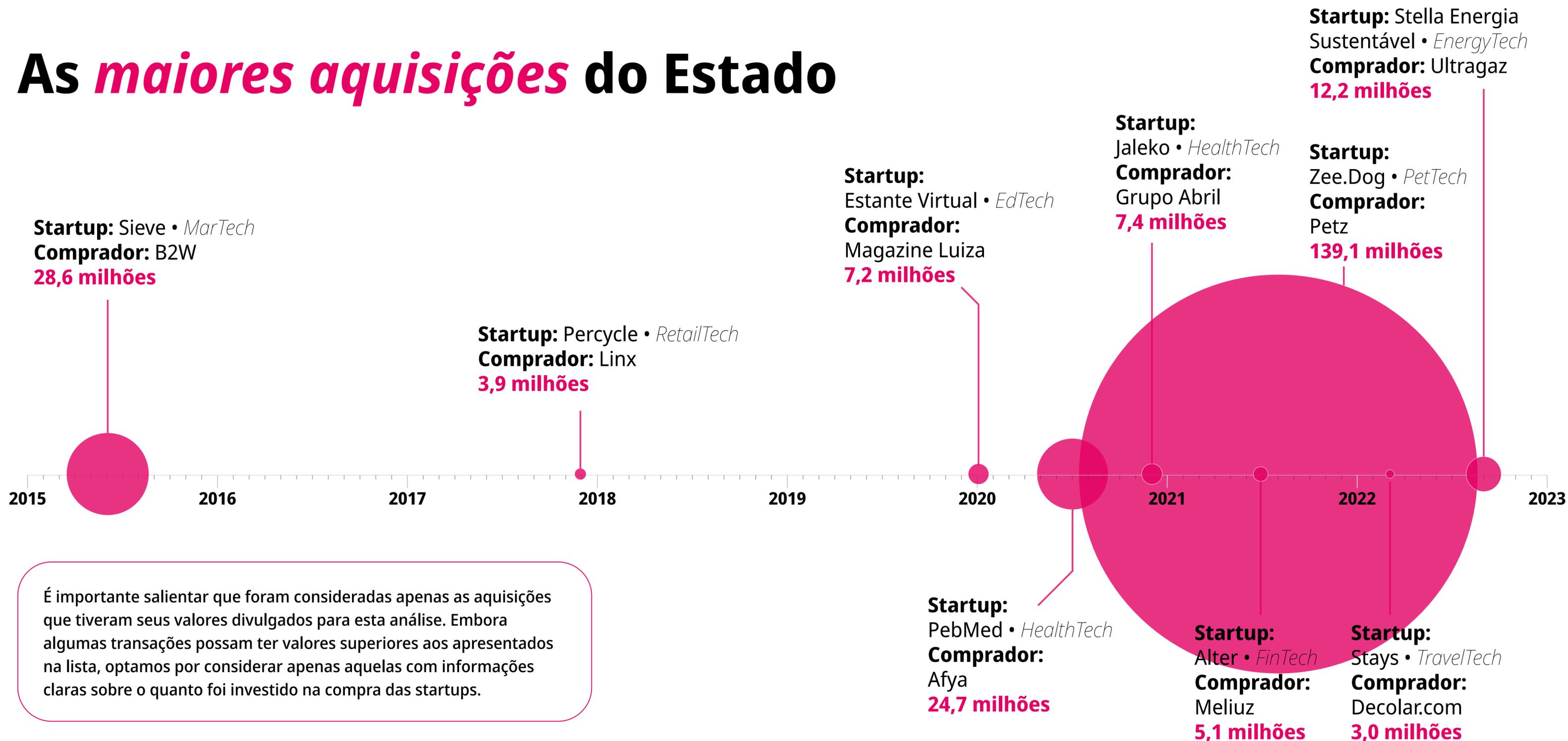


Número de M&As por setor (em %)

FONTE: DISTRITO • DADOS ATÉ 20/04/2023



As maiores aquisições do Estado



É importante salientar que foram consideradas apenas as aquisições que tiveram seus valores divulgados para esta análise. Embora algumas transações possam ter valores superiores aos apresentados na lista, optamos por considerar apenas aquelas com informações claras sobre o quanto foi investido na compra das startups.



1

1. Felipe Fávero

Head of Product Development



Como a CI&T contribuiu para o desenvolvimento do mercado de tecnologia no Rio de Janeiro através de suas parcerias com outras empresas e organizações?

Nós somos uma especialista digital global e parceira da transformação digital de grandes corporações e empresas em rápido crescimento; Utilizamos seus produtos e serviços para construir soluções como:

- Aceleradores de hiper produtividade para o fluxo de construção de um produto digital
- Aceleradores de negócio, como um atendimento automatizado resolutivo
- Modernização de sistemas legados com baixa disrupção operacional

Neste sentido, a colaboração com empresas e organizações vem muito conectada a acelerar a construção dos resultados de negócio, reduzindo a distância da tecnologia e usando os mecanismos acima para mover soluções de forma rápida e eficiente.

Tecnologias emergentes e colaboração como tendência

Quais são as principais tendências ou avanços tecnológicos que estão sendo perseguidos pelas empresas no Rio de Janeiro atualmente?

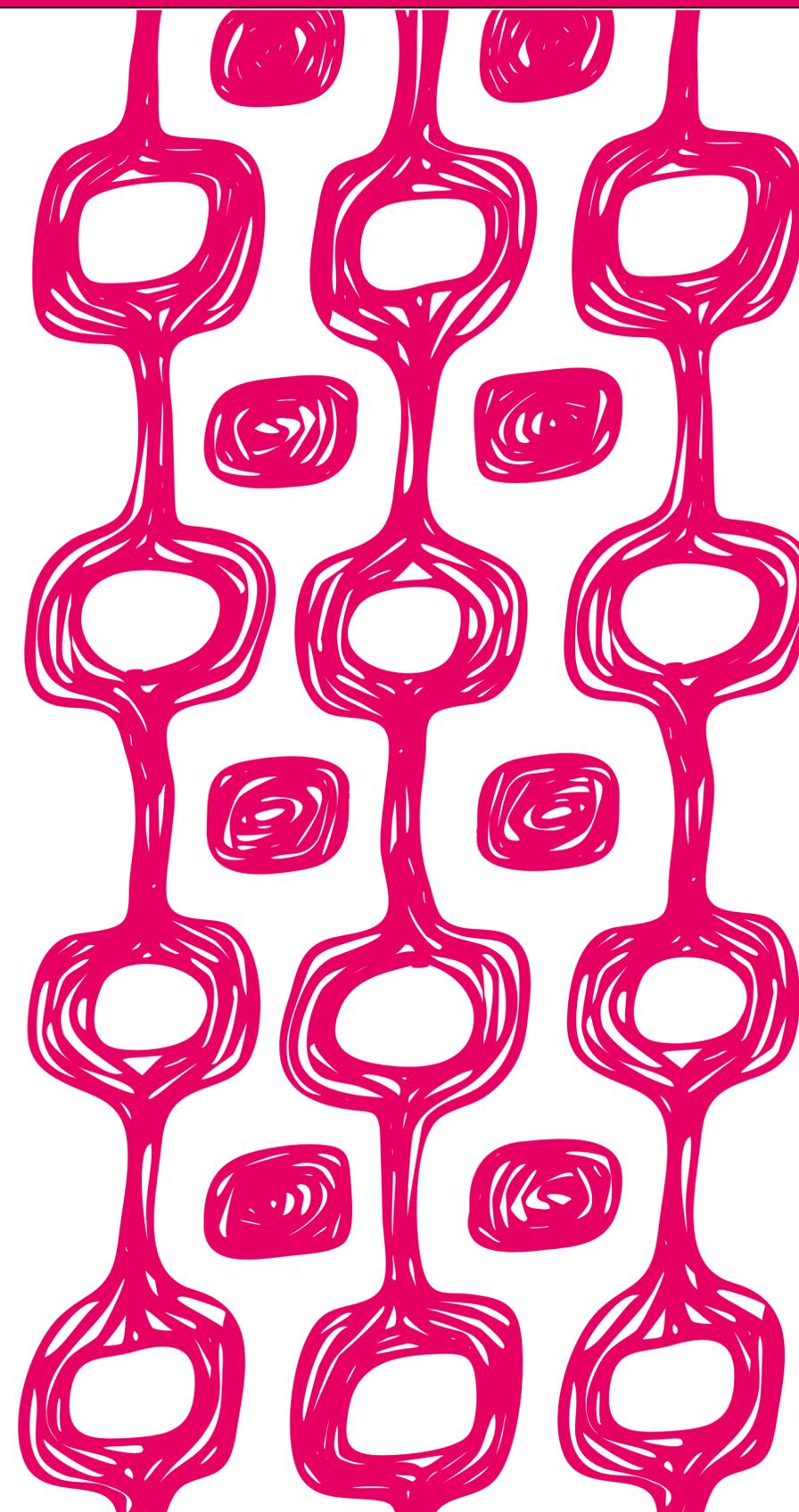
Aqui é inevitável falar sobre Generative AI. Para nós, sem dúvida, é a principal tecnologia emergente que as empresas estão curiosas e experimentando. Esse entusiasmo é ótimo para aceleração da adoção e surgimento de novos produtos, porém ele precisa ser combinado com a disciplina da busca por resultado, assim como toda e qualquer inovação. Precisamos sempre ter em mente que vivemos um momento no mercado de tecnologia, de busca incessante por Eficiência Digital. As empresas que combinarem resultados sólidos de eficiência através do uso de GenAI vão se destacar e estarão muito à frente do seu mercado. Soma-se a isso, outras emerging techs que vem se consolidando, porém com um tempo de maturação e adoção maior, como Web 3, Metaverso, Edge Computing e outras que continuam sendo relevantes e grandes alavancas da inovação para as organizações.

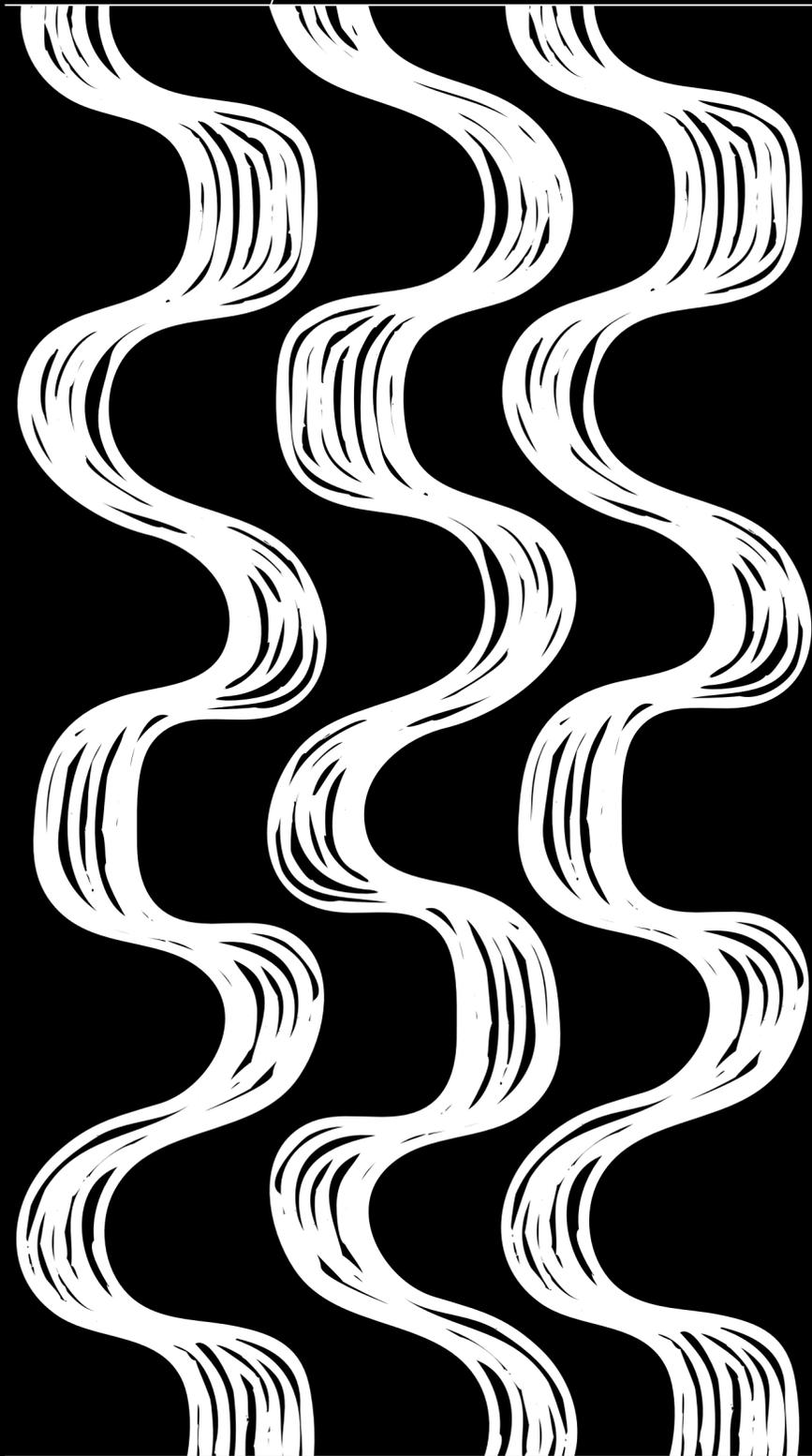


Vocês são uma das empresas parceiras do Web Summit Rio 2023. Quais são as expectativas para o evento? E como vocês esperam aproveitar o momento para estarem mais próximos das startups e as tendências de forma geral?

Todo evento é um ótimo momento de trocas para contribuir, conhecer novos parceiros e também aprender. O Web Summit traz tudo isso com muita diversidade e escala. Queremos compartilhar um pouco dos nossos avanços e conhecer como Big Companies e Startups estão encarando as tecnologias emergentes, compreender seus desafios e como podemos unir forças para desenvolver soluções mais eficientes e que entreguem ainda mais valor.

“Todo evento é um ótimo momento de trocas para contribuir, conhecer novos parceiros e também aprender. O Web Summit traz tudo isso com muita diversidade e escala.”





Conclusão

O crescente número de startups e aumento do volume de investimento nos últimos anos deixam evidente a importância do ecossistema do Rio de Janeiro. Com **843 startups** ativas mapeadas, observamos um enorme crescimento comparado ao nosso último estudo lançado em 2019, cujo número foi de 469, o que representa um **aumento de 374 empresas, as quais engrandecem o ecossistema da região.**

O Estado fluminense concentrou **US\$ 1,3 bilhão em volume de investimento desde 2011 nas startups**, o que o coloca como 3º Estado que mais recebeu investimento no país. Embora tenha sido muito puxado pelos principais casos de sucesso da região, como a Vtex que possui as 2 maiores rodadas de investimento do Estado, esse valor está distribuído em **389 rodadas que fomentaram diversas startups da região.** Já na média do volume recebido em estágio seed o Rio de Janeiro superou os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná nos 2 últimos anos.

Ao olhar os setores, o Rio de Janeiro se destaca pelas startups de educação, quando comparado ao cenário nacional e o cenário regional. Enquanto Fintech lidera no país em volume de investimento, rodadas de investimento e número de startups no Rio, as edtechs são o terceiro setor mais investido, o segundo em nú-

mero de deals e o primeiro em número de startups juntamente com retailtech. O destaque deste setor já havia sido notado em nosso estudo anterior e, curiosamente, sua relevância permanece mostrando que o Rio de Janeiro possui características que atraem o surgimento e instalação de edtechs.

Portando, em vista de tudo que foi apresentado e apesar da leve baixa no mercado de tecnologia sofrida de um ano para cá, **seguimos otimistas com o ecossistema do Estado do Rio de Janeiro.** Possuindo potencial para seguir crescendo, ganhando destaque e sendo referência em inovação e empreendedorismo no Brasil e na América Latina.



Autores:

Guilherme Batista, Leonardo Bona,
Matheus Cordeiro e Beatriz Garcia

Revisão, Edição e planejamento:

Eduardo Fuentes

Design e dataviz:

Letícia Padua